



UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

NOEMI SILVA REGIS

**ESTILOS PARENTAIS E REGULAÇÃO EMOCIONAL EM CRIANÇAS: Possíveis
relações e fatores sociodemográficos associados**

Trabalho de Dissertação apresentado a
Universidade Federal do Vale do São
Francisco – UNIVASF, Campus Centro, como
requisito para obtenção do título de mestre.

Orientador (a) – Prof^a Dra Lucivanda
Cavalcante Borges de Sousa

Petrolina – PE

2025

NOEMI SILVA REGIS

**ESTILOS PARENTAIS E REGULAÇÃO EMOCIONAL EM CRIANÇAS: Possíveis
relações e fatores sociodemográficos associados**

Trabalho de Dissertação apresentado a
Universidade Federal do Vale do São
Francisco – UNIVASF, Campus Centro, como
requisito para obtenção do título de mestre.

Orientador (a) – Prof^a Dra Lucivanda
Cavalcante Borges de Sousa

PETROLINA – PE

2025

NOEMI SILVA REGIS

**PARENTALIDADE E REGULAÇÃO EMOCIONAL NA INFÂNCIA: Possíveis
relações e fatores sociodemográficos associados**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Lucivanda Cavalcante
Borges de Sousa

Data de aprovação: 21 /02/2025.

Documento assinado digitalmente



LUCIVANDA CAVALCANTE BORGES DE SOUSA

Data: 11/02/2025 09:02:29 -0300

Verifique em <https://validar.dl.gov.br>

Profa. Dra. Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa

Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Universidade Federal do
Vale do São Francisco - UNIVASF

Documento assinado digitalmente



LAISY DE LIMA NUNES

Data: 18/02/2025 08:25:33 -0300

Verifique em <https://validar.dl.gov.br>

Profa. Dra. Laisy de Lima Nunes

Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Universidade Federal da
Paraíba - UFPB

Documento assinado digitalmente



MARCELO SILVA DE SOUZA RIBEIRO

Data: 10/02/2025 15:23:43 -0300

Verifique em <https://validar.dl.gov.br>

Prof. Dr. Marcelo Silva de Souza Ribeiro

Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Universidade Federal do
Vale do São Francisco - UNIVASF

Petrolina - PE

2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por cuidar de mim em todos os momentos de minha vida e me fazer chegar até aqui. Agradeço à minha família – de sangue e aquela construída pelos laços afetivos, que me deram suporte nesse processo, vocês são muitos significativos na minha trajetória. Agraço a professora Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa por me acompanhar e me orientar nessa formação. Agradeço, especialmente, a minha mãe que é minha inspiração e prova que Deus me ama muito, Maria das Graças, a minha irmã, parceira e melhor amiga, Ester Regis, ao meu pai que nunca deixou de mostrar pra mim que a educação é o melhor caminho, Cosme Olímpio, ao meu companheiro, incentivador e que faz eu me sentir a pessoa mais inteligente do mundo, José Roberto e a minha tia que tem um lugar reservado no meu coração, Maria Roberta. A todos vocês, muito obrigada por chegarem até aqui comigo, vocês e aqueles que aqui não foram citados devido a brevidade que exige este lacônico relato, fortalecem-me e dão significado às minhas conquistas.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO

A parentalidade se refere ao conjunto de atividades e cuidados direcionados à criança a fim de garantir que ela consiga se desenvolver de forma adequada e autônoma. A literatura científica traz três estilos de parentalidade que caracterizam o conjunto de práticas predominantes do cuidador: democrático, autoritário e permissivo. Esses estilos parentais são influenciados e influenciam a forma como a criança regula as suas próprias emoções. Nesse contexto, outros aspectos que podem mediar a relação entre os estilos parentais e o desenvolvimento socioemocional das crianças são os fatores sociodemográficos. Sob essa ótica, variáveis, como, raça, idade, sexo e escolaridade dos cuidadores podem ter influência sobre o estilo parental adotado e, dessa forma, interferir em como serão desenvolvidas as habilidades socioemocionais da criança. Desse modo, o presente estudo se trata de uma pesquisa realizada com cuidadores e suas crianças de 07 a 12 anos nas cidades de Juazeiro - BA e Petrolina - PE. Este trabalho é apresentado em dois estudos, o primeiro deles tem por título “Estilos Parentais e Fatores Sociodemográficos Associados: Um Estudo com Famílias da Região de Petrolina - PE e Juazeiro - BA”, o qual foi realizado com cuidadores de crianças entre 07 a 12 anos a fim de avaliar as relações entre os estilos parentais e as variáveis sociodemográficas. Já o segundo, cujo título é “Estilos Parentais e Regulação Emocional na Infância”, foi realizado com crianças de 07 a 12 anos e seus cuidadores. Os resultados do trabalho demonstraram correlações positivas moderadas e significativas entre o estilo democrático e o uso da estratégia de regulação emocional de reavaliação cognitiva nas crianças ($p: ,577$; $p < 0,01$), apresentando correlações moderadas nas práticas de autonomia ($p: ,567$; $p < 0,01$) e apoio e afeto ($p: ,445$; $p < 0,01$) e correlação fraca com a prática de regulação ($p: ,365$; $p < 0,01$). Foi observado também que cuidadores com ensino superior apresentaram maiores médias para o estilo democrático (MD: 4,40; AI: 0,43) comparado àqueles sem ensino superior (MD: 4,06; AI: 0,87). A realização deste trabalho é de suma importância para Psicologia do Desenvolvimento, contribuindo para o entendimento de como algumas variáveis do contexto, sobretudo o familiar, influenciam no desenvolvimento socioemocional infantil. Ademais contribui para a prática profissional de psicólogos e educadores que trabalham diretamente com orientação de famílias, oferecendo suporte teórico para embasar a prática desses profissionais. Os achados aqui relatados são reafirmados pela literatura, podendo ser base para outras pesquisas que sejam mais abrangentes, que envolvam uma amostra maior e a realização de análise mais complexas.

Palavras-chaves: Estilos Parentais; Regulação Emocional; Variáveis Sociodemográficas.

ABSTRACT

Parenting refers to the set of activities and care directed at children in order to ensure that they can develop adequately and autonomously. The scientific literature presents three parenting styles that characterize the set of predominant practices of the caregiver: democratic, authoritarian and permissive. These parenting styles are influenced by and influence the way in which the child regulates his/her own emotions. In this context, other aspects that can mediate the relationship between parenting styles and the socio-emotional development of children are sociodemographic factors. From this perspective, variables such as race, age, sex and education of caregivers can influence the parenting style adopted and, thus, interfere in how the child's socio-emotional skills will be developed. Thus, the present study is a research carried out with caregivers and their children aged 7 to 12 in the cities of Juazeiro - BA and Petrolina - PE. This work is presented in two studies, the first of which is entitled "Parenting Styles and Associated Sociodemographic Factors: A Study with Families from the Region of Petrolina - PE and Juazeiro - BA", which was carried out with caregivers of children between 7 and 12 years old in order to evaluate the relationships between parenting styles and sociodemographic variables. The second, entitled "Parenting Styles and Emotional Regulation in Childhood", was carried out with children between 7 and 12 years old and their caregivers. The results of the study demonstrated moderate and significant positive correlations between the democratic style and the use of the emotional regulation strategy of cognitive reappraisal in children ($p: .577$; $p < 0.01$), presenting moderate correlations in the practices of autonomy ($p: .567$; $p < 0.01$) and support and affection ($p: .445$; $p < 0.01$) and weak correlation with the practice of regulation ($p: .365$; $p < 0.01$). It was also observed that caregivers with higher education presented higher means for the democratic style (MD: 4.40; AI: 0.43) compared to those without higher education (MD: 4.06; AI: 0.87). The completion of this study is of utmost importance for Developmental Psychology, contributing to the understanding of how some contextual variables, especially the family context, influence children's socioemotional development. It also contributes to the professional practice of psychologists and educators who work directly with family guidance, offering theoretical support to support the practice of these professionals. The findings reported here are reaffirmed by the literature and can be the basis for other more comprehensive research, involving a larger sample and more complex analyses.

Keywords: Parenting Styles; Emotional Regulation; Sociodemographic Variables

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 “Modelo Modal” da emoção. Extraído de Gross e Thompson (2007)	
Traduzido	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados de normalidade	42
Tabela 2 - Dados descritivos dos cuidadores	42
Tabela 3 - Médias dos estilos parentais dos cuidadores	43
Tabela 4 - Médias das práticas parentais dos cuidadores	43
Tabela 5 - Comparação dos grupos de escolaridade quanto estilos e práticas parentais dos cuidadores	44
Tabela 6 - Comparação das médias dos grupos de raça quanto aos estilos e práticas parentais	46
Tabela 7 - Correlação entre idade e escolaridade com os estilos parentais dos cuidadores	48
Tabela 8 - Dados descritivos dos cuidadores	64
Tabela 9 - Média dos estilos e práticas parentais dos cuidadores	65
Tabela 10 - Comparação dos grupos de escolaridade quanto as práticas e estilos parentais	66
Tabela 11 - Comparação de grupos referente ao sexo da criança quanto à regulação emocional	67
Tabela 12 - Comparação de grupos referente a idade da criança quanto o estilo parental do cuidador	68
Tabela 13 - Comparação dos grupos referente a raça dos cuidadores quanto a regulação emocional da criança	70
Tabela 14 - Comparação dos grupos referente a escolaridade dos cuidadores quanto a regulação emocional da criança	70
Tabela 15 - Correlação entre os estilos parentais dos cuidadores e a regulação emocional da criança	72
Tabela 16 - Correlação entre as práticas parentais dos cuidadores e a regulação emocional da criança	72

Tabela 17 - Correlação entre os estilos parentais e as práticas parentais	73
Tabela 18 - Correlação entre as diferentes práticas parentais dos cuidadores	74
Tabela 19 - Correlação entre a regulação emocional e a idade das crianças	75
Tabela 20 - Correlação entre os estilos e práticas parentais e a idade dos cuidadores.....	76

SUMÁRIO

Introdução	11
Parentalidade	13
Emoções	15
Socialização das emoções.....	18
Regulação Emocional	21
Referências	26
Artigo 1	31
Resumo	31
Método	39
Participantes	39
Instrumentos	39
Procedimentos	40
Resultados	41
Discussão	48
Considerações finais	50
Referências	51
Artigo 2	55
Resumo	55
Método	60
Participantes	61
Instrumentos	61
Procedimentos	62

Resultados	64
Discussão	77
Considerações finais	79
Referências	80
Considerações finais	84
Apêndice 1	86
Apêndice 2	87
Apêndice 3	88
Apêndice 4	89
Apêndice 5	92
Apêndice 6	95
Apêndice 7	97
Anexo 1	99
Anexo 2	101

Introdução

A presente dissertação se trata de uma pesquisa acerca das relações entre os estilos parentais do cuidador e a regulação emocional em crianças, bem como os fatores sociodemográficos que estão associados. Essa temática se mostra importante, haja vista a necessidade de aprofundar os estudos a respeito de quais estilos e práticas parentais são mais adequados, a fim de pensar a promoção de práticas parentais saudáveis que contribuam para um desenvolvimento socioemocional infantil pleno.

À vista disso, é necessário abordar a complexidade do processo de cuidar e educar uma criança, mediando sua relação com o mundo. O nascimento ou a adoção de uma criança é algo que muda consideravelmente a dinâmica e a organização familiar. Com isso, surgem também as figuras de cuidado, como as mães e/ou os pais, emergindo, dessa forma, o processo de construção da parentalidade. Essa, que se refere ao processo de cuidado ofertado à criança ao longo do seu crescimento, visa à promoção do desenvolvimento saudável das crianças por parte dos seus cuidadores, buscando suprir suas necessidades físicas, emocionais e sociais, de forma a otimizar o seu desenvolvimento (Hoghughi, 2004).

Nesse contexto, Baumrind (1966, 1971) formulou um modelo teórico sobre a parentalidade, o qual é a base teórica deste trabalho. Em sua teoria, a autora organiza as práticas de cuidado parental em três estilos: autoritativo, autoritário e permissivo, os quais são definidos a partir do padrão predominante de práticas utilizadas no exercício parental.

O estilo autoritativo é configurado pelo uso de práticas racionais. Os cuidadores impõem limites à criança à medida que lhe oferecem afeto e abertura para o diálogo (Baumrind, 1966). Por sua vez, o estilo autoritário é caracterizado por um acentuado uso do controle e imposição de regras, e os pais demonstram menos afeto. Já o estilo permissivo se configura pela pouca imposição de regras e controle, sendo os pais carinhosos e pouco exigentes.

Um aspecto relevante é o impacto que os estilos parentais e suas respectivas práticas têm sobre o desenvolvimento dos filhos, podendo as práticas adotadas ter um caráter positivo, que são aquelas voltadas à afetividade e a promoção de um ambiente familiar favorável, o que facilita um desenvolvimento saudável. Ademais, podem ser negativas, as quais são marcadas por punições e abusos, podendo prejudicar o desenvolvimento das crianças (Gomide, 2006).

À medida que os cuidadores exercem o cuidado parental, isso vai impactar o desenvolvimento da criança e de suas capacidades. A aquisição de habilidades para regular as próprias emoções é um dos processos impactados pelas práticas dos cuidadores voltadas aos filhos (Martins, 2021). Assim, algumas práticas parentais podem contribuir para a aprendizagem de habilidades de regulação das próprias emoções, já outras podem não as favorecer, o que pode levar a um maior ou menor ajustamento emocional.

Diante desse cenário, outros aspectos que podem mediar a relação entre os estilos parentais e o desenvolvimento socioemocional das crianças são os fatores sociodemográficos. Sob essa ótica, variáveis como raça, idade, sexo e escolaridade dos cuidadores podem ter influência sobre o estilo parental adotado e, dessa forma, interferir em como serão desenvolvidas as habilidades socioemocionais da criança (Carvalho & Cruz, 2018; Nogueira *et al.*, 2023; Ribas *et al.*, 2003; Xue *et al.*, 2024). De modo semelhante, a idade e o sexo da criança também podem mediar a relação cuidador-criança, uma vez que tais variáveis se relacionam, por intermédio da cultura, com as crenças parentais acerca das emoções e, conseqüentemente, direcionam tais práticas no cuidado da criança.

Parentalidade

A parentalidade é um conceito que se refere ao conjunto de atividades e cuidados direcionados à criança, a fim de garantir que ela consiga se desenvolver de forma adequada e autônoma (Hoghugh, 2004). Nessa direção, a parentalidade é uma tarefa complexa e central na vida dos cuidadores. A partir dela, os filhos são preparados para enfrentar diversas situações ao longo da vida. Desse modo, é importante que os cuidados oferecidos envolvam um conjunto de comportamentos direcionados ao afeto, à segurança e aos limites, promovendo a socialização da criança e preparando-a para tomar decisões de maneira autônoma futuramente.

O exercício da parentalidade é algo que demanda tempo e exige muita responsabilidade. Dessa forma, há diversos fatores que podem influenciar as práticas de parentalidade. De acordo com um estudo de Bolsoni-Silva e Loureiro (2019), realizado com mães de crianças em idade pré-escolar e escolar, um maior nível de escolaridade e de renda está associado ao exercício de práticas parentais positivas. Já um estudo realizado por Santos *et al.* (2023) mostrou que viver em um contexto de

pobreza está associado a um exercício de parentalidade mais negativo. Junto a isso, Sampaio (2007) afirma que o sexo do filho influencia no exercício parental, implicando diferentes práticas parentais direcionadas a meninos e meninas.

Fatores como a personalidade e o gênero das figuras parentais, o contexto socioeconômico da família e o temperamento da criança, por exemplo, podem influenciar a forma como esse cuidado vai ser ofertado (Alvarenga *et al.*, 2018; Vieira, 2018; Papalia & Feldman, 2013). Segundo Belsky e Jaffee (2006), a parentalidade é influenciada por três determinantes, a saber: fatores individuais dos pais, características da criança e fatores do contexto social. O primeiro determinante – fatores individuais dos pais – refere-se a temperamento, idade, personalidade dos pais e ao seu estado psicopatológico, os quais podem ser afetados pela história de vida e pelas relações estabelecidas. Em relação às características da criança, esses autores destacam o papel do temperamento delas. Assim, crianças com temperamento mais difícil – aquelas mais reativas, irritáveis e com expressões emocionais mais intensas – podem acabar suscitando comportamentos mais hostis por parte dos pais; por outro lado, crianças com temperamentos mais fáceis de lidar – mais dóceis e passivas – tendem a gerar comportamento parental mais responsivo (Barroso & Machado, 2010). Além disso, a idade e o sexo das crianças também influenciam a relação com os pais/cuidadores.

A perspectiva sobre o que seria uma parentalidade adequada varia de cada cultura e de um contexto social para outro. Apesar disso, existem alguns modelos teóricos que tentam explicar e sistematizar os estilos de parentalidade. Um deles é o modelo integrativo de parentalidade de Hoghughi (2004), baseado na teoria de Bronfenbrenner (1979) e de Belsky (1984). Segundo esse modelo, a parentalidade pode ser dividida em três pontos: atividades parentais, áreas funcionais e pré-requisitos. As atividades parentais se referem a um conjunto de atividades realizadas para o exercício de uma parentalidade adequada. Tais atividades são divididas em três dimensões: cuidado; controle e disciplina; desenvolvimento. O cuidado é voltado para cuidados físicos, emocionais e sociais, os quais estão direcionados para a garantia de proteção da criança e suporte para um desenvolvimento saudável nesses três níveis (físico, emocional e social). Junto a isso, a dimensão de controle e disciplina se refere às atividades voltadas à imposição de limite e ao ensinamento de comportamentos adequados dentro dos padrões culturais. Por fim, a dimensão de desenvolvimento se refere às atividades dos cuidadores que estão voltadas à

promoção do desenvolvimento da criança e de suas competências a partir do encorajamento e incentivo para que a criança realize atividades esportivas e artísticas, por exemplo (Hoghughi, 2004).

No que se refere às áreas funcionais, elas são voltadas aos aspectos de funcionamento da criança, ou seja, áreas que asseguram o desempenho de atividades da criança de maneira saudável. As áreas funcionais incluem as dimensões de funcionalidade física, saúde mental, comportamento social e funcionamento educativo intelectual. Desse modo, os cuidados parentais devem estar voltados à proteção e à preservação dessas áreas na criança. A funcionalidade física está voltada às condições de saúde e bem-estar da criança. Já a funcionalidade intelectual está voltada para as capacidades de aquisição de conhecimento e aprendizagem, as quais devem ser estimuladas pelos cuidadores. Os comportamentos sociais estão voltados ao desenvolvimento de habilidades de convivência social, tal como no processo de aprendizado de como responder às demandas sociais. Por fim, a dimensão de saúde mental está voltada ao bem-estar subjetivo das crianças (Hoghughi, 2004).

Por sua vez, os pré-requisitos se referem às competências necessárias para o exercício do cuidado parental por parte dos responsáveis. Tais pré-requisitos se referem ao conhecimento e compreensão, motivação, recursos, oportunidades. Os primeiros – conhecimento e compreensão – são voltados à capacidade dos cuidadores de reconhecer e compreender as necessidades da criança. Já a motivação está relacionada aos desejos dos pais em realizar os cuidados e direcionar esforços para as atividades com a criança. No que se refere aos recursos, eles dizem respeito às qualidades parentais, redes sociais de apoio e recursos materiais. Finalmente, as oportunidades são pré-requisitos voltados aos condicionantes para o exercício parental, como, por exemplo, o tempo disponível para o exercício dos cuidados e interações com a criança (Hoghughi, 2004).

Um outro modelo teórico sobre a parentalidade, o qual será considerado como base neste estudo, é o modelo teórico de Baumrind (1971, 1966) sobre os estilos parentais. Essa autora caracteriza os estilos parentais como: autoritativo, autoritário e permissivo, descritos a seguir:

Estilo autoritativo - considerado por Baumrind (1966) como o modo ideal de exercer a parentalidade. Nele, os cuidadores agem de forma racional e estabelecem

regras, mas também abrem espaço para o diálogo. Além disso, oferecem afeto e apoio à criança.

Estilo autoritário - caracterizado pela ênfase na obediência e no controle. Os cuidadores tendem a estabelecer um padrão absoluto de regras, a partir do qual o comportamento da criança precisa se moldar. Assim, comumente, há uso de punição a fim de manter os filhos em conformação à sua autoridade. De forma geral, os pais são menos carinhosos e demonstram menos afeto.

Estilo permissivo - caracterizado pelo pouco estabelecimento de regras e controle, em que os cuidadores deixam a criança mais livre para monitorar e regular as suas próprias atividades (Baumrind, 1966). Os pais permissivos raramente punem, são carinhosos e pouco exigentes.

Além desses três estilos expostos por Baumrind (1966), Maccoby e Martin (1983) acrescentaram o estilo negligente. Esse estilo de parentalidade ocorre quando os cuidadores se mostram omissos em suas funções com a criança, agindo de modo a se esquivar de possíveis intercorrências que possam surgir no processo de educação da criança.

De acordo com esses autores, os quatro estilos podem ser avaliados a partir de duas dimensões: responsividade e exigência. A primeira é referente a quanto os cuidadores são amorosos e se envolvem nos cuidados das crianças. Já a exigência se refere ao quanto eles supervisionam e regulam o comportamento delas. Assim sendo, pode-se afirmar que: pais autoritativos tendem a ser exigentes e responsivos; pais autoritários são exigentes e pouco responsivos; pais permissivos são responsivos e pouco exigentes; pais negligentes não são nem exigentes e nem responsivos (Maccoby e Martin, 1983).

No contexto brasileiro, Gomide (2006) elaborou um modelo de parentalidade a partir da caracterização de práticas educativas que compõem o estilo parental, divididas em positivas (monitoria positiva e comportamento moral) e negativas (negligência, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico). A monitoria positiva se refere à prática parental em que os pais supervisionam os comportamentos dos filhos, os lugares que frequentam, com quem estabelecem relações, seus gostos e suas preferências. Além disso, oferecem afeto e carinho, sobretudo, quando os filhos mais precisam. Quanto ao comportamento moral, essa prática envolve o ensinamento de valores, como honestidade e senso de justiça, oferecendo aos filhos um modelo positivo a ser seguido.

Em relação às práticas educativas consideradas negativas, a negligência corresponde aos pais não estarem atentos às necessidades do filho, omitindo-se e faltando com proximidade e afeto. Já a punição inconsistente se refere aos pais educarem a criança conforme o seu bom ou mau humor e não em função do comportamento da criança. A disciplina relaxada, no que lhe toca, ocorre quando os pais estabelecem regras e eles mesmos não as cumprem. Por sua vez, a monitoria negativa se dá pelo excesso de fiscalização e supervisão sobre a vida dos filhos. Finalmente, o abuso físico diz respeito aos pais machucarem e causarem dor aos filhos com a justificativa de estar educando (Gomide, 2006).

A partir do exposto, o estilo predominantemente adotado na educação e no cuidado do filho pode influenciar como a criança vai se desenvolver. Foi observado que, a depender das práticas parentais utilizadas, os filhos tendem a apresentar problemas comportamentais, como agressividade e comportamentos antissociais (Camargo, 2019). Nessa perspectiva, o uso de práticas punitivas pelos responsáveis está associado a problemas comportamentais em crianças, ao passo que comportamentos mais afetuosos por parte dos cuidadores podem reduzir problemas emocionais e comportamentais na infância (Pinquart, 2017).

De acordo com a literatura (Berona *et al.*, 2023; Ricker *et al.*, 2024; Suarez *et al.*, 2021), práticas parentais adotadas podem também influenciar diretamente o desenvolvimento socioemocional das crianças. Desse modo, desde o início da vida, a forma como pais interagem e cuidam dos filhos influencia a maneira como eles vão lidar com as próprias emoções (Nandi *et al.*, 2021). Por conseguinte, práticas parentais mais afetuosas e calorosas, pautadas no respeito, estão associadas a um melhor ajustamento emocional (Martins *et al.*, 2022). Assim, o cuidado oferecido e a forma como ele é oferecido têm impacto na capacidade da criança identificar e manejar as emoções.

Emoções

As emoções correspondem a um aspecto imprescindível no processo de desenvolvimento humano, sendo, de tal modo, um mecanismo evolutivo de sobrevivência (Darwin, 1965). Elas atuaram, ao longo da nossa história, enquanto espécie, de forma adaptativa, possibilitando o enfrentamento de problemas e contribuindo para que nossos ancestrais se protegessem (Mendes, 2017). Assim sendo, as emoções ocupam um papel central no funcionamento humano, atuando como mediadoras do comportamento, influenciando a maneira como os indivíduos

reagem aos estímulos ambientais, como lidam com eles, contribuindo para a atribuição de significados e favorecendo o processo de aprendizagem (Ricarte, 2016). As emoções são conceituadas enquanto estados afetivos, consideravelmente breves, que abrangem respostas fisiológicas, cognitivas e comportamentais frente à estimulação, seja ela interna ou externa (Ricarte, 2016). Assim, apesar de serem ativadas automaticamente, as emoções surgem a partir da importância que é dada a determinados eventos, ou seja, é mediante o significado que as pessoas atribuem às situações que as emoções são ativadas (Bravo, 2012).

Tendo em vista o papel crucial das emoções, sua função está voltada à preparação do organismo para responder aos estímulos ambientais. Para tal, as diferentes emoções ativam de maneira diferente o organismo, a fim de promover respostas adaptativas para determinadas situações. Portanto algumas emoções provocam um maior nível de excitação corporal, como, por exemplo, as emoções de medo e raiva, as quais levam a uma resposta rápida de luta ou fuga, promovendo ativação comportamental. Por outro lado, outras emoções, como a tristeza, promovem no organismo menos excitação e requerem menos ativação comportamental. Tais emoções menos ativadoras seriam importantes na restauração e reserva de energia, principalmente após a vivência de emoções mais excitatórias diante de estímulos mais ativadores (Alvarenga *et al.*, 2023).

Posto isso, as emoções estão associadas aos diversos estímulos. Diante das situações cotidianas, uma pessoa pode ter várias emoções ativadas. Segundo Damásio (1996), as emoções são o resultado de um processo avaliativo mental a respeito dos fatos, o que gera respostas no corpo propriamente dito e também no cérebro, caracterizando um estado emocional. Então, a maneira como a informação é processada impacta o desencadeamento das emoções. Esse mesmo autor pontua que as emoções podem ser desencadeadas por estímulos inatos. Por exemplo, situações de perigo, as quais ameaçam a sobrevivência, desencadeiam respostas emocionais em animais de diversas espécies. Por conseguinte, existiriam emoções primárias, aquelas cuja organização seria instalada de maneira inata para reagir quando um determinado conjunto de estímulos aparecesse (Damásio, 1996).

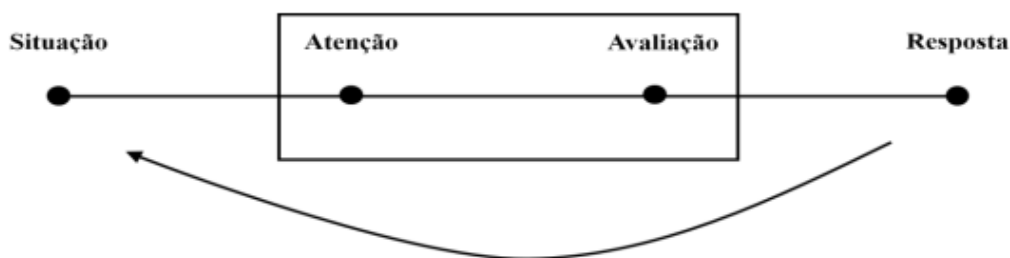
Sendo assim, é possível perceber a importância dos aspectos fisiológicos das emoções. No entanto não se pode concebê-las sem levar em consideração o processo interacional com o ambiente. Desde muito cedo, elas cumprem uma função de sobrevivência. Na infância, as emoções exercem um papel extremamente

importante no processo de conhecer o mundo. A partir delas, as crianças expressam e comunicam suas necessidades, como, por exemplo, antes da aquisição da linguagem, os bebês e as crianças pequenas expressam que estão com fome, sono, desconfortos e outras necessidades a partir do choro, logo “as emoções nesse início da vida parecem cumprir um papel de regular as ações dos cuidadores, para levá-los a agir voltados a atender as necessidades do bebê” (Mendes, 2017). É nessa interação que a expressão emocional nas crianças vai se desenvolvendo.

Acerca do campo de estudo das emoções, há diferentes teorias sobre o funcionamento emocional. Gross (2008), em seu modelo explicativo a respeito das emoções, destaca três características principais. São elas:

- 1 - As emoções ocorrem a partir do significado que é dado às situações desencadeadoras;
- 2 - As emoções envolvem componentes fisiológicos, cognitivos e comportamentais;
- 3 - Elas são maleáveis, passíveis de serem moduladas.

Tais características fazem parte do modelo modal (figura), o qual afirma que as emoções ocorrem num contexto de indivíduo-situação, onde, a partir da situação, o indivíduo direciona sua atenção a ela, atribuindo-lhe um significado e, por fim, é gerada uma resposta comportamental (Gross, 2008). Dessa forma, a emoção é um processo complexo que pode ser modificado a partir de alterações em todos esses níveis, seja o da situação que pode ser modificada ou evitada, seja a atenção para a qual pode ser redirecionado o foco ou a avaliação que pode sofrer reestruturação.



Figura

“Modelo Modal” da emoção. Extraído de Gross e Thompson (2007).

Um outro modelo de estudos sobre as emoções a ser destacado neste estudo é o modelo psicoevolutivo, proposto por Plutchik (2002). Esse modelo propõe que as emoções surgem em decorrência de um evento interno ou externo e tendem a

produzir um determinado comportamento. Além disso, os processos emocionais correspondem sempre a uma cognição e a um comportamento. Esse comportamento, por sua vez, estaria direcionado para o ambiente. A partir disso, essa abordagem teórica propõe a existência de oito emoções básicas. São elas: alegria, ansiedade, raiva, aversão, tristeza, surpresa, medo e aceitação. Cada uma delas cumpre uma função, levando as pessoas a se comportarem de forma adaptativa às necessidades do meio.

Apesar da importância atribuída aos estudos sobre as emoções, como destacado nos modelos supracitados, elas foram, durante muito tempo, postas em oposição ao processamento cognitivo, como se não houvesse relação entre emoção e pensamento. Além disso, as emoções eram entendidas como um aspecto negativo da constituição humana e que precisavam ser suprimidas (Ricarte, 2016). Atualmente, os estudos têm dado ênfase às diversas formas de lidar com as emoções de maneira saudável (Pinto *et al.*, 2014). Nesse contexto, os pais/cuidadores têm um papel muito importante no processo de aprendizagem do manejo adequado das emoções por parte das crianças. Eles atuam, desde o nascimento, no desenvolvimento de habilidades emocionais dos filhos a partir do processo de socialização das emoções.

Socialização das Emoções

O processo de lidar mais adequadamente e compreender as próprias emoções se desenvolve ao longo da infância à medida que a criança cresce, tornando-se cada vez mais aprimorado. Primordialmente, essa aprendizagem ocorre a partir das interações estabelecidas entre as figuras parentais e a criança, o que possibilita que a criança aprenda com base nos modelos comportamentais dos cuidadores e das trocas diárias a como identificar e lidar com as emoções (Reis *et al.*, 2015). Esse processo pelo qual a criança aprende a identificar, compreender e regular as emoções é chamado de socialização das emoções (Jiménez-Balam *et al.*, 2023). Assim, por meio da interação social, podem ser ensinadas diversas habilidades socioemocionais às crianças. A socialização das emoções ocorre, sobretudo, a partir das figuras parentais, as quais são as principais responsáveis por esse processo, podendo ocorrer de forma direta ou indireta. A socialização direta das emoções ocorre, sobretudo, no ambiente familiar e envolve a reação dos pais às emoções dos filhos, a forma como os próprios pais expressam as suas emoções e as discussões sobre as emoções que eles estabelecem com os filhos (Eisenberg *et al.*, 1998). Já a

socialização indireta ocorre a partir do clima e das relações familiares, como os cuidadores expressam as emoções nas interações familiares (Zahn-Waxler, 2010).

Na socialização direta, a reação dos pais às emoções da criança é um fator importante. Essas reações podem ser mais afetuosas, como, por exemplo, acolher a criança em momentos de tristeza ou raiva, dando espaço para que ela se expresse, demonstrando empatia. Por outro lado, as reações podem ser mais punitivas, como repreender a criança diante de demonstrações de raiva ou diante do choro quando ela está triste ou com medo. Isso vai influenciar diretamente a maneira como a criança entende as emoções, como as experienciam e como lidam com elas, visto que, a depender da abordagem dos pais às expressões emocionais da criança, ela pode entender, por exemplo, que sentir determinadas emoções desagradáveis, como a raiva, é errado, já que os pais reagem negativamente a elas (Reis *et al.*, 2015).

Por sua vez, as expressões emocionais dos pais servem como um modelo ao qual a criança está exposta, podendo segui-lo. Desse modo, a partir da observação dos comportamentos emocionais dos pais, as crianças podem passar a entender que aquela é a forma como se deve reagir aos estímulos. Por exemplo, diante de algo que quebra, se o cuidador, ao sentir raiva, reage xingando e batendo nas coisas, esse é um modelo que a criança tem de como expressar a sua raiva. Junto a isso, a expressão emocional dos pais influencia para que a criança consiga interpretar as reações emocionais do outro, fornecendo pistas sobre o significado emocional dos eventos e quais comportamentos estão associados às determinadas emoções (Eisenberg *et al.*, 1998).

O diálogo que os pais estabelecem com os filhos sobre as emoções é essencial para o processo de entendimento dessas emoções. Ele faz parte do dia a dia familiar e, a partir dele, os pais podem ajudar os filhos a compreender mais sobre suas emoções, quais causas e consequências e como lidar melhor com elas. Os diálogos podem ocorrer a partir de diversas situações. A partir da expressão emocional de outras crianças, os pais podem afirmar, por exemplo, que aquela reação é “feia” ou que não se deve agir daquela forma. Então, a criança vai construindo uma compreensão emocional diante de contextos específicos (Eisenberg *et al.*, 1998).

Visto isso, compreende-se que o processo de socialização é dinâmico. As reações às expressões emocionais dos filhos, as discussões sobre as emoções e as próprias reações emocionais dos pais acabam se sobrepondo e ocorrendo de forma conjunta. Desse modo, a forma como elas se dão impactam as capacidades e

competências emocionais que a criança vai desenvolver (Gross, 2008; Sanders *et al.*, 2013). Assim, se os pais oferecem apoio e incentivam as crianças a falarem a respeito de suas emoções, elas têm mais chances de adquirir habilidades de regulação emocional positivas (Reis *et al.*, 2015). Por outro lado, respostas com menos apoio por parte dos cuidadores tendem a levar as crianças a emotividade mais negativa (Eisenberg *et al.*, 1998).

O processo de socialização das emoções pode mudar a depender da cultura em que o indivíduo está inserido. Desse modo, determinadas práticas de socialização das emoções podem gerar resultados positivos em determinadas culturas, mas em outras não (Jiménez-Balam, 2023). Assim, as diferenças culturais oferecem padrões de comportamentos emocionais, os quais podem ser ou não favoráveis para expressão das emoções. Essa socialização vai ser influenciada pelas crenças e metas parentais, as quais também vão depender do que é culturalmente esperado ao lidar com as emoções.

Portanto crenças e metas parentais a respeito da socialização emocional são cruciais para como essa socialização vai ocorrer. As crenças parentais são voltadas àquilo que os pais pensam a respeito das emoções e o que acreditam ser necessário transmitir aos filhos sobre compreensão e regulação emocionais (Mendes *et al.*, 2016). Por sua vez, as metas parentais se referem aos objetivos que os cuidadores têm e o que eles almejam a respeito das habilidades emocionais das crianças, o que vai influenciar diretamente como eles atuam na socialização das emoções (Mendes *et al.*, 2016).

De forma geral, levando em consideração as variações culturais, a socialização das emoções ocorre voltada à promoção do desenvolvimento de habilidades para regular as emoções de forma considerada adequada. Nesse contexto, esse processo regulatório envolve diversas habilidades que vão desde a identificação até a capacidade de manejar as emoções. A seguir, esse processo será melhor detalhado e conceituado.

Regulação Emocional

O conceito de regulação emocional se refere ao conjunto de processos de manejo das emoções agradáveis ou desagradáveis, envolvendo as estratégias empregadas de forma consciente ou inconsciente, que visam aumentar, diminuir ou manter determinado estado emocional (Vieira *et al.*, 2020; Cruvinel & Boruchovitch,

2011; Gross, 2013). Assim, esse processo regulatório influencia em como e quais emoções são vividas pelo indivíduo, incluindo sua capacidade de tolerá-las (Vieira *et al.*, 2020). A regulação emocional pode se dar a partir de fatores extrínsecos ou intrínsecos, os quais podem alterar o percurso da emoção (Thompson, 1994). Junto a isso, esse processo regulatório ocorre conforme os objetivos do indivíduo para determinada situação, incluindo a avaliação feita da emoção e o que se faz em relação a ela (Thompson & Meyer, 2007).

Os processos regulatórios das emoções estão relacionados a diversos fatores, como os biológicos e ambientais. Os aspectos biológicos estão associados à maturação cerebral que afeta a capacidade de lidar com as emoções, sobretudo na região do córtex pré-frontal, responsável pela capacidade de planejamento dos comportamentos, resolução de problemas e controle inibitório dos impulsos. Essa região contribui para o controle dos estímulos, atuando na relação entre cognição e emoção (Gomes *et al.*, 2018). Por conseguinte, o amadurecimento dessa região demora mais a acontecer, o que leva as crianças a terem maior dificuldade de controlar e regular as emoções (Gomes *et al.*, 2018). Desse modo, as capacidades de regular as emoções vão se aprimorando de acordo com o desenvolvimento das estruturas cerebrais da criança e com as experiências de socialização emocional.

A partir do exposto, a regulação emocional no início da vida depende também da intervenção de outras pessoas, sobretudo, dos cuidadores. Essa forma de regulação extrínseca ocorre a partir da atuação de uma pessoa para diminuir ou aumentar determinado estado emocional do outro. Por exemplo, quando os bebês choram, demonstrando desconforto, os pais o seguram nos braços como uma forma de acalmá-los e reduzir o seu estado de excitação emocional desagradável. Junto a isso, os cuidadores também atuam para a manutenção de estados emocionais mais positivos, como quando estão em interações face a face com o bebê e se engajam em estimulá-lo para que ele sorria e continue a expressar alegria com as brincadeiras. Por conseguinte, os adultos intervêm de outras maneiras nas emoções da criança, como distraí-la diante de eventos aversivos, bem como atuando na resolução de situações que geram emoções negativas. A partir dessas interações e intervenções por parte do adulto, as crianças vão também aprendendo maneiras de lidar com suas emoções, e à medida que adquirem suas próprias estratégias, as interferências dos pais em suas respostas emocionais vão diminuindo (Thompson & Meyer, 2007).

Nesse sentido, é possível visualizar um aumento da capacidade regulatória com o aumento da idade. Assim, aos dois e três anos a criança começa a apresentar um certo nível de regulação emocional, no entanto, a ocorrência de birras e comportamentos mais desregulados ainda é bastante frequente (Reis *et al.*, 2015). De acordo com o desenvolvimento da criança, as habilidades de identificar, compreender e modular a resposta emocional se aprimoram, o que é visível quando aos 10 anos elas se mostram mais conscientes dos processos cognitivos na modificação da resposta emocional, dispondo de estratégias mais abstratas para se autorregular (Reis *et al.*, 2015).

Esse desenvolvimento de habilidades de regulação emocional é de extrema importância não apenas na infância, mas ao longo de toda a vida. A capacidade de lidar com as emoções está associada a um bom ajustamento social (Reis *et al.*, 2015). Desse modo, crianças que conseguem regular positivamente as suas emoções têm maior capacidade para resolver problemas interpessoais (Gross, 2008) e, conseqüentemente, estabelecer melhores relacionamentos. Por outro lado, crianças com baixas habilidades de regulação emocional têm maior chance de apresentar problemas de comportamento (Gross, 2007). De forma geral, a regulação das emoções é imprescindível para os processos sociais construídos ao longo da infância, tendo uma função facilitadora do seu desenvolvimento.

O processo de regulação emocional parte, inicialmente, da abertura à resposta emocional, visto que não se pode estabelecer um controle direto sobre o surgimento de uma emoção (Ricarte, 2016). De acordo com Gross (1999), a regulação emocional envolve o experienciar, expressar e influenciar as próprias emoções. Nesse processo, pode haver o uso de estratégias que sejam mais ou menos adaptativas (Suehiro *et al.*, 2018). Gross (2013) postula cinco estratégias de regulação emocional que podem ser utilizadas, a saber: seleção da situação, modificação da situação, redirecionamento da atenção, mudança cognitiva e modulação da resposta. As quatro primeiras são aquelas focadas nos antecedentes às respostas emocionais, já a última é focada na resposta.

A estratégia de seleção de situação se refere à escolha de se expor a uma situação em virtude da emoção gerada por ela, evitando possíveis emoções desagradáveis ou favorecendo emoções desejáveis. Já a modificação da situação consiste em alterar o ambiente físico e externo da situação geradora de emoções desconfortáveis. Por sua vez, o redirecionamento da atenção envolve a mudança de

foco, a qual pode se dar, principalmente, pela distração ou ruminação. A primeira delas se refere ao redirecionamento da atenção para estímulos inconsistentes com o estado emocional indesejado. Já a ruminação ocorre quando o indivíduo foca excessivamente na situação geradora da emoção desconfortável e sua consequência como uma forma de esgotar as possibilidades e reduzir o desconforto (Gross, 2013).

A estratégia de mudança cognitiva consiste em alterar como o indivíduo interpreta a situação, como uma forma de alterar a emoção à medida que o pensamento é alterado. Ou seja, tenta-se mudar a resposta emocional a partir de uma reavaliação da situação, considerando outros aspectos do pensamento. Por fim, a modulação de resposta ocorre quando já houve uma avaliação da situação e se dá a partir da modificação das respostas comportamentais, fisiológicas e pessoais (Gross, 2013).

Assim, as estratégias de regulação das emoções podem ser caracterizadas como saudáveis ou não. Por exemplo, a seleção da situação, que se refere a ações que o indivíduo toma para aumentar ou diminuir as chances de se expor a uma situação, pode ser prejudicial quando não se consegue avaliar consequências de curto e longo prazo e se evita uma situação ansiogênica, garantindo alívio momentâneo, mas, no entanto, gerando prejuízos futuros (Ricarte, 2016; Gross, 2013). Já a modificação da situação pode ser muito útil para torná-la menos aversiva, possibilitando ao indivíduo sua exposição de forma menos ansiogênica.

Visto isso, é possível observar a importância de ter habilidades de regulação emocional, sobretudo, no manejo de situações estressantes. Assim, a literatura tem buscado entender os fatores que influenciam o desenvolvimento da capacidade de regulação emocional (Pinto & Sá, 2014). Neste trabalho de dissertação, será atribuído destaque às características da parentalidade apresentada pelos cuidadores das crianças como um fator que influencia a capacidade dos filhos em regular as suas próprias emoções. Ou seja, a forma como os pais educam, orientam os comportamentos e prestam apoio aos seus filhos pode influenciar o desenvolvimento emocional destes.

Alguns estudos indicam que a capacidade de regulação emocional sofre influência das práticas parentais, a saber: comportamentos responsivos por parte dos cuidadores voltados à criança estão associados a níveis de regulação emocional mais elaborados (Pinto *et al.*, 2014). Além disso, de acordo com Silva (2019), o estilo parental permissivo aumenta a possibilidade de problemas emocionais, como a

dificuldade de regular as emoções. Por conseguinte, Morris (2007) considera que práticas parentais hostis e de controle do comportamento das crianças estão associadas a baixos níveis de regulação emocional. De uma forma geral, a literatura indica que um equilíbrio entre responsividade e exigência, como no estilo autoritativo (Baumrind, 1966), é o mais adequado para favorecer o desenvolvimento emocional infantil (La Iglesia, 2020).

Por outro lado, alguns estudos têm questionado essa afirmação de que o estilo autoritativo é o mais adequado para favorecer o desenvolvimento socioemocional infantil. O estudo de Calafat *et al.* (2014) concluiu que o estilo permissivo, em uma amostra de pessoas de países europeus, obteve os mesmos resultados positivos que o estilo autoritativo quanto a diversos aspectos sociais e psicológicos da criança. É válido ressaltar, no entanto, que esses resultados podem sofrer influências socioculturais, pois, segundo Constanzo e Putallaz (2010), características da cultura, se é mais individualista ou coletivista por exemplo, podem influenciar a forma como o estilo parental vai impactar o desenvolvimento socioemocional dos sujeitos.

Diante do exposto, o presente estudo se trata de uma pesquisa realizada com cuidadores e suas crianças de 07 a 12 anos nas cidades de Juazeiro - BA e Petrolina – PE. Este trabalho é apresentado em dois estudos, o primeiro deles tem por título “Estilos Parentais e Fatores Sociodemográficos Associados: Um Estudo com Famílias da Região de Petrolina - PE e Juazeiro - BA”, o qual foi realizado com cuidadores de crianças entre 07 a 12 anos a fim de avaliar as relações entre os estilos parentais e as variáveis sociodemográficas.

Referências

ALVARENGA, P.; OLIVEIRA, J. M.; LINS, T. C. S. Reflexões sobre a parentalidade no contexto de vulnerabilidade social no Brasil. In: PÊSSOA, L. F.; MENDES, D. M. L. F.; MOURA, M. L. S. (Orgs.). Parentalidade: diferentes perspectivas, evidências e experiências. [S.l.: s.n.], 2018.

ALVARENGA, P.; LINS, T. C. S.; DOS ANJOS FILHO, N. C.; COUTINHO, D. G. V.; LOPES, P. K. C. S.; CARDOSO, S. G. Vivendo emoções - treino de pais e professores para lidar com as emoções das crianças. Curitiba: Juruá, 2023.

BARROSO, R. G.; MACHADO, C. Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. In: PLUCIENNIK, G. A.; LAZZARI, M. C.; CHICARO, M. F. (Orgs.). Fundamentos da família como promotora do desenvolvimento infantil: parentalidade em foco. [S.l.]: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal – FMCSV, 2010.

BAUMRIND, D. Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, [S.l.], p. 887-907, 1966.

BAUMRIND, D. Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology*, [S.l.], v. 4, n. 1p2, p. 1, 1971.

BELSKY, J.; JAFFEE, S. The multiple determinants of parenting. In: CICCHETTI, D.; COHEN, D. (Ed). *Developmental Psychopathology*. [S.l.: s.n.], 2006.

BELSKY, J. The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, [S.l.], p. 83-96, 1984.

BERONA, J.; SROKA, A. W.; GELARDI, K. L.; GUYER, A. E.; HIPWELL, A. E.; KEENAN, K. Socialização materna da emoção e o desenvolvimento da regulação emocional em meninas adolescentes. *Emoção*, [S.l.], v. 23, n. 3, p. 872–878, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/emo0001110>.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. Práticas parentais: conjugalidade, depressão materna, comportamento das crianças e variáveis demográficas. *Psico-USF, Itatiba*, v. 24, p. 69-83, 2019.

BRONFENBRENNER, U. The ecology of human development: experiments by nature and design. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

CAMARGO JUNIOR, R. B. Estilo parental e problemas de comportamento em crianças e adolescentes em Foz do Iguaçu: determinação dos fatores associados. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2019.

CALAFAT, A.; GARCÍA, F.; JUAN, M.; BECOÑA, E.; FERNÁNDEZ-HERMIDA, J. R. Which parenting style is more protective against adolescent substance use? Evidence within the European context. *Drug and Alcohol Dependence*, [S.l.], v. 138, p. 185-192, 2014.

CARVALHO, C.; CRUZ, O. Comportamentos disciplinares em mães de crianças de idade pré-escolar: efeito das crenças de eficácia maternas, do sexo e idade das crianças e da escolaridade materna. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 35, n. 4, p. 433-443, out./dez. 2018.

COSTANZO, L. Y.; PUTALLAZ, M. P. R. Maternal socialization goals, parenting styles, and social-emotional adjustment among Chinese and European American young adults: Testing a mediation model. *The Journal of Genetic Psychology*, [S.l.], p. 330-362, 2010.

CRUVINEL, M.; BORUCHOVITCH, E. Regulação emocional em crianças com e sem sintomas de depressão. *Estudos de Psicologia (Natal)*, Natal, v. 16, n. 3, p. 219-226, set./dez. 2011.

DAMÁSIO, A. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

DARWIN, C. The expression of emotions in man and animals. Chicago: University of Chicago Press, 1965. (Trabalho original publicado em 1872).

EISENBERG, N.; CUMBERLAND, A.; SPINRAD, T. L. Parental socialization of emotion. *Psychological Inquiry*, [S.l.], v. 9, n. 4, p. 241-273, 1998.

GOMES, J. S.; SIMONETTI, L.; MAIDEL, S. Funções executivas e regulação cognitivo-emocional: conexões anatômicas e funcionais. *Revista de Ciências Humanas*, [S.l.], v. 52, p. 1-11, 2018.

GOMIDE, P. I. C. Inventário de estilos parentais: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação. Petrópolis: Vozes, 2006.

GROSS, J. J. Emotion Regulation Conceptual and Empirical Foundations. In: GROSS, J. J. (Ed.). *Handbook of Emotion Regulation*. New York: Guilford Publications, 2013.

GROSS, J. J. Emotion regulation. In: LEWIS, M.; HAVILAND-JONES, J. M.; BARRET, L. M. (Eds.). *Handbook of Emotions*. 3. ed. New York: Guilford Press, 2008. p. 497-513.

GROSS, J. J.; THOMPSON, R. Emotion regulation: Conceptual foundations. In: GROSS, J. J. (Ed.). *Handbook of Emotion Regulation*. 3. ed. New York: Guilford, 2007. p. 3-24.

GROSS, J. J. Antecedent and response focused emotion regulation. *Journal of Personality and Social Psychology*, [S.l.], v. 74, n. 1, p. 224-237, 1999.

HOGHUGH, M. S.; LONG, N. (Eds.). *Handbook of Parenting: Theory and Research for Practice*. London: Sage, 2004.

JIMÉNEZ-BALAM, D.; CAVALCANTE, L.; CASTILLO-LEÓN, T. Variações culturais na socialização das emoções pelos pais: uma revisão integrativa da literatura. *Actualidades en Psicología*, [S.l.], v. 37, n. 134, p. 134-150, 2023.

LA IGLESIA, Y. R. de. Parentalidade e Desenvolvimento Infantil em tempos de Pandemia: Parenting and Child Development in Times of Pandemic. *Filosofia e Educação*, [S.l.], v. 12, n. 3, 2020.

MACCOBY, E. E.; MARTIN, J. A. Socialization in the Context of the Family: Parent-Child Interaction. In: MUSSEN, P. H.; HETHERINGTON, E. M. (Eds.). *Handbook of Child Psychology: Vol. 4. Socialization, Personality, and Social Development*. [S.l.: s.n.], 1983. p. 1-101.

MARTINS, E. S. Estilos e práticas parentais e desenvolvimento socioemocional em pré-escolares. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

MENDES, D. M. L. F. Emoções dos bebês. In: PICHINI, C. A.; SEABRA, K.; VASCONCELLOS, V. M. R. (Org.). *Bebês na Creche - Contribuições da Psicologia do Desenvolvimento*. Curitiba: Juruá Editora, 2017.

MENDES, D. M. L. F.; SANT'ANA, J. L.; RAMOS, D. O. Metas Parentais de Socialização sobre Emoções: Um Estudo Exploratório. *Estudos e Pesquisas Em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 686–703, set./dez. 2016.

MORRIS, A. S.; SILK, J. S.; STEINBERG, L.; MYERS, S. S.; ROBINSON, L. R. The role of the family context in the development of emotion regulation. *Social Development*, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 361-388, 2007.

NANDI, A.; XHAFA, F.; SUBIRATS, L.; FORT, S. Real-time multimodal emotion classification system in e-learning context. In: *INTERNATIONAL CONFERENCE ON ENGINEERING APPLICATIONS OF NEURAL NETWORKS*, 2021, Cham. *Proceedings [...]*. Cham: Springer International Publishing, 2021. p. 423-435.

NOGUEIRA, S. C.; RODRIGUES, O. M. P. R.; PEREIRA, V. A. Parental educational practices, emotional health and maternal sociodemographic variables: Nuclear and non-nuclear families. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 40, e210011, 2023.

OLIVEIRA, T. D.; COSTA, D. S.; ALBUQUERQUE, M. A.; MALLOY-DINIZ, L. F.; MIRANDA, D. M.; DE PAULA, J. J. Transcultural adaptation, validity, and reliability of the Parenting Styles and Dimensions Questionnaire - Short Form (PSDQ) to Brazil. *Brazilian Journal of Psychiatry*, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 410-419, out./dez. 2017.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. *Desenvolvimento Humano*. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PINQUART, M. Associations of parenting dimensions and styles with externalizing problems of children and adolescents: An updated meta-analysis. *Developmental Psychology*, [S.l.], v. 53, n. 5, p. 873, 2017.

PINTO, H. M.; CARVALHO, A. R.; SÁ, E. Os estilos educativos parentais e a regulação emocional: Estratégias de regulação e elaboração emocional das crianças em idade escolar. *Análise Psicológica*, Lisboa, v. 32, n. 3, p. 387-400, 2014.

PLUTCHIK, R. *Emotions and Life: Perspectives from psychology. Biology, and Evolution*. Washington: American Psychological Association, 2002. v. 1.

REIS, A. H.; HABIGZANG, L. F.; SPERB, T. M. Emoções na infância e influência parental na regulação emocional infantil em uma perspectiva cognitivo-comportamental. In: NEUFELD, C. B.; FALCONE, E. M. O.; RANGÉ, B. (Org.). *PROCOGNITIVA Programa de Atualização em Terapia CognitivoComportamental*. Porto Alegre: Artmed, 2015. v. 5, n. 2, p. 133-172.

RIBAS JÚNIOR, R. de C.; MOURA, M. L. S. de; BORNSTEIN, M. H. Status socioeconômico na pesquisa psicológica brasileira: II. status socioeconômico e conhecimento parental. *Estudos de Psicologia (Natal)*, Natal, v. 8, n. 3, p. 385–392, set. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300005>.

RICARTE, M. D. Construção de um instrumento para avaliação da regulação emocional em crianças e adolescentes. 2016. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016. Disponível em: [Inserir endereço do Repositório Digital da UFPE].

RICKER, B. T.; SANCHEZ, C. R.; COOLEY, J. L.; BARNETT, J. E.; GUNDER, E. M. Efeitos interativos do apoio parental e do controle psicológico na regulação emocional das crianças. *Journal of Family Psychology*, [S.l.], v. 38, n. 6, p. 956–965, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/fam0001235>.

SAMPAIO, I. T. A.; GOMIDE, P. I. C. Inventário de estilos parentais (IEP) - Gomide (2006) percurso de padronização e normatização. *Psicologia Argumento*, Curitiba, p. 15-26, 2007.

SANDERS, W.; ZEMAN, J.; POON, J.; MILLER, R. Child regulation of negative emotions and depressive symptoms: The moderating role of parental emotion socialization. *Journal of Child and Family Studies*, [S.l.], v. 24, p. 402-415, 2013.

SANTOS, T. M.; MATOS, L.; RAMOS, E. M. L. S.; PONTES, F. A. R.; SILVA, S. S. C. Pobreza multidimensional e parentalidade em famílias residentes em Belém-PA. *Revista Psicologia em Pesquisa*, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 1-19, 2023.

SILVA, M. Problemas emocionais/comportamentais em pré-escolares: associação com indicadores de saúde mental e estilo parental. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto Presbiteriano Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/22769>

SUAREZ, G. L.; MORALES, S.; MILLER, N. V.; PENELA, E. C.; CHRONISTUSCANO, A.; HENDERSON, H. A.; FOX, N. A. Examinando um caminho de desenvolvimento da inibição comportamental precoce à regulação emocional e ansiedade social: O papel moderador da parentalidade. *Psicologia do*

Desenvolvimento, [S.l.], v. 57, n. 8, p. 1261–1273, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/dev0001225>.

SUEHIRO, A. C. B.; BORUCHOVITCH, E.; SCHELINI, P. W. Estratégias de aprendizagem e a regulação da emoção no ensino fundamental. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 9, n. 1, p. 90-111, 2018.

THOMPSON, R. A.; MEYER, S. Socialization of emotion regulation in the family. In: GROSS, J. J. (Ed.). Handbook of Emotion Regulation. New York: Guilford Publications, 2007. p. 249-268.

THOMPSON, R. A. Emotion regulation: A theme in search of definition. Monographs of the Society for Research in Child Development, 1 [S.l.], v. 59, n. 23, p. 25-52, 1994.

1.

VIEIRA, A. C. D. S. "Parentalidade sob lentes maternas": crenças de mães em contexto de desvantagem económica e social. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/38329>.

VIEIRA, N. S. da C.; PRETTE, Z. A. P. D.; OLIVEIRA, A. M.; RIBEIRO, D. F.; SILVA, S. F.; RAIMUNDO, E. M.; TEODORO, S. C.; FREITAS, L. C.; GUERRA, L. B. Effects of a Preventive Intervention of Emotional Regulation in the School Context. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 36, e3639, 2020.

XUE, X.; CHEAH, C. S. L.; HART, C. H. Risco e processos de proteção na ligação entre discriminação racial e parentalidade psicologicamente controladora de mães sino-americanas. Diversidade Cultural e Psicologia de Minorias Étnicas, [S.l.], v. 30, n. 1, p. 143–155, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/cdp0000545>.

ZAHN-WAXLER, C. Socialization of emotion: Who influences whom and how? New Directions for Child and Adolescent Development, [S.l.], n. 128, p. 101-109, 2010

Estudo I

Estilos Parentais e Fatores Sociodemográficos Associados: Um Estudo com Famílias da Região de Petrolina-PE e Juazeiro-BA

Resumo

Este estudo teve como objetivo avaliar o estilo parental de pais/responsáveis de crianças em idade escolar na região de Petrolina-PE e Juazeiro-BA e seu perfil sociodemográfico, como raça, idade, gênero e escolaridade. O estudo contou com 60 cuidadores de crianças entre 07 a 12 anos. Os resultados mostraram, por meio do teste de U de Mann-Whitney de comparação de grupos, que cuidadores com ensino superior apresentaram maiores médias para o estilo democrático (MD: 4,40; AI: 0,43) comparado àqueles sem ensino superior (MD: 4,06; AI: 0,87). Quanto às práticas, foram apresentadas diferenças significativas quanto à escolaridade para duas práticas do estilo democrático, de regulação (U: 576,500; $p < 0,05$) e apoio/afeto (U: 545,500; $p < 0,05$), onde cuidadores com ensino superior apresentaram maior média quanto às práticas de apoio e afeto e regulação quando comparado aos cuidadores sem ensino superior. Quando avaliada a variável raça, foi verificado uma diferença significativa entre os grupos (U: 543,000; $p < 0,05$) apenas referente a prática de punição, onde os participantes negros (pretos e pardos) apresentaram uma maior média para essa prática (MD: 2,00; AI: 1,19) quando comparados aos brancos (MD: 1,62; AI: 1,13). Nesse sentido, os resultados vão ao encontro daquilo que é trazido pela literatura, reforçando a importância que os marcadores sociais têm no exercício parental.

Palavras-chave: Variáveis Sociodemográficas; Estilos Parentais; Cuidadores.

Abstract

This study aimed to evaluate the parenting style of parents/guardians of school-age children in the region of Petrolina-PE and Juazeiro-BA and their sociodemographic profile, such as race, age, gender, and education. That said, the study included 60 caregivers of children between 7 and 12 years old. The results showed, through the Mann-Whitney U test for group comparison, that caregivers with higher education had higher means for the democratic style (MD: 4.40; AI: 0.43) compared to those without higher education (MD: 4.06; AI: 0.87). Regarding the practices, significant differences were presented regarding education for two practices of the democratic style, regulation (U: 576.500; $p < 0.05$) and support/affection (U: 545.500; $p < 0.05$), where caregivers with higher education had higher means for the practices of support and affection and regulation when compared to caregivers without higher education. When the race variable was assessed, a significant difference was observed between the groups (U: 543.000; $p < 0.05$) only in relation to the practice of punishment, where black participants (black and brown) presented a higher average for this practice (MD: 2.00; AI: 1.19) when compared to whites (MD: 1.62; AI: 1.13). In this sense, the results are in line with what is presented in the literature, reinforcing the importance that social markers have in the exercise of parenting.

Keywords: Sociodemographic Variables; Parenting Styles; Caregivers;

O fenômeno da parentalidade se dá a partir da entrada de uma criança no seio familiar. Uma das formas dessa chegada é por meio do nascimento desse novo membro da família, que traz muitas mudanças e adaptações, demandando maior cuidado direcionado a ele, visto sua integral dependência dos cuidadores. Nesse contexto de necessidades a serem supridas, a parentalidade se configura como o conjunto de práticas dispensadas à criança para promover um desenvolvimento saudável, possibilitando que ela cresça de forma ajustada e potencializando suas capacidades a partir da oferta, por parte dos seus cuidadores, de recursos sociais, emocionais e materiais.

Alguns teóricos buscaram sistematizar o conceito de parentalidade para uma melhor compreensão. Dentre eles, o modelo teórico de Baumrind (1971, 1966) tem destaque por trazer uma nova perspectiva dentro do campo de estudos da parentalidade. Em suas pesquisas (Baumrind, 1967; Baumrind & Black, 1967), ela passou a observar que formas diferentes de educar os filhos repercutiam e levavam a comportamentos e competências distintas nas crianças. Foi percebido que crianças mais confiantes, autossuficientes e exploradoras, tinham pais que apresentavam comportamentos de maior controle, comunicação e cuidado referente a elas. De modo contratante, crianças que apresentavam maior imaturidade, desconfiança e dependência, tinham pais que eram menos cuidadosos e pouco controladores.

Sob essa perspectiva, a autora postula que a combinação de determinados comportamentos dos pais direcionados à criança, tais como os citados acima, caracterizam um padrão de educação, configurando um determinado estilo parental (Baumrind, 1971). Nesse sentido, Baumrind (1971) separou em 03 tipos de estilos parentais: autoritativo, autoritário e permissivo, os quais se constituem devido a predominância de determinadas práticas, como descrito a seguir.

O primeiro deles, é o estilo autoritativo, que, de acordo com a autora, seria o modelo ideal de parentalidade. Ele é caracterizado por um padrão de comportamentos parentais que associam a imposição de limites à afetividade. O estabelecimento de regras e a demarcação dos comportamentos permitidos se dão a partir de uma comunicação direta e de forma racional, monitorando e exercendo, de forma equilibrada, o controle sobre a criança. Associado a isso, são oferecidos espaço para o diálogo e acolhimento, ofertando cuidado e afetividade à criança, de forma que ela se sinta amada e segura (Baumrind, 1966).

Por sua vez, o estilo autoritário é constituído, predominantemente, por práticas de maior controle. Nesse estilo, há uma ênfase maior na obediência às regras estabelecidas pelos cuidadores, geralmente, de forma absoluta e rígida, não havendo muito espaço para questionamentos por parte da criança. Pais autoritários costumam superestimar a obediência e fazem uso de punição para manter os filhos dentro do seu controle. De modo geral, tais cuidadores são menos afetuosos e não oferecem muito afeto e abertura às crianças (Baumrind, 1966).

Já o estilo permissivo, é caracterizado por comportamentos parentais não-punitivos. Nele, os cuidadores não costumam estabelecer limites de forma clara e direta, sendo mais inconscientes quanto ao exercício de controle. Os pais permissivos tendem a receber de forma aberta os desejos da criança, oferecendo-lhes aquilo que elas querem, evitando a correção de comportamentos inadequados e atuando na contramão da aprendizagem de comportamentos ajustados. Desse modo, eles não exercem o seu papel na modulação dos comportamentos infantis, bem como não servem como modelo a ser seguido, ao invés disso, atuam na concessão dos desejos da criança. De forma geral, esses pais tendem a ser mais afetuosos, de modo a proporcionar um ambiente mais agradável e menos aversivo ao filho, ao passo que buscam lhe privar de qualquer frustração (Baumrind, 1966).

Em pesquisas posteriores, os autores Maccoby e Martin (1983), organizaram o modelo proposto por Baumrind (1966), a partir de duas dimensões: responsividade e exigência. A primeira delas diz respeito à afetividade e aos cuidados envolvidos nas práticas dos cuidadores direcionadas às crianças. Já a exigência se refere à supervisão que os cuidadores direcionam a criança, supervisionando e regulando os seus comportamentos. Assim sendo, pode-se afirmar que: pais autoritativos tendem a ser exigentes e responsivos; pais autoritários são exigentes e pouco responsivos; pais permissivos são responsivos e pouco exigentes. A partir dessa organização, eles adicionaram mais um estilo parental, o negligente. Este estilo de parentalidade ocorre quando os cuidadores se mostram omissos em suas funções com as crianças, agindo de modo a se esquivar de possíveis intercorrências que possam surgir no processo de educação da criança. Ou seja, não são, de acordo com os autores, nem exigentes e nem responsivos.

Nesse contexto, é possível verificar que a adoção de determinado estilo leva a repercussões distintas no desenvolvimento das crianças. Em estudos iniciais acerca desse tópico, Baumrind (1971), em uma pesquisa realizada com 140 crianças brancas pré-escolares e suas famílias, concluiu que o estilo parental autoritativo estava claramente associado a comportamentos de maior independência para meninas e associado a tal comportamento para meninos quando os pais eram não-conformistas. Por sua vez, o controle parental exercido por pais autoritativos estava associado a todos os índices de responsabilidade social em meninos em comparação ao controle parental autoritário e permissivo. Desse modo, foi possível visualizar que o estilo parental autoritativo estava associado de modo positivo a comportamentos mais ajustados por parte das crianças.

Estudos mais recentes, também apontam para essa mesma direção. Em uma pesquisa realizada com uma amostra de 631 mães brasileiras, Araújo et al. (2023) encontrou que práticas parentais maternas violentas, como o uso de castigos corporais, foram associadas a dificuldades

emocionais e comportamentais em escolares. Já em um estudo realizado por Agbaria e Mahamid (2023) com 420 mães de crianças árabes, obteve como resultado uma associação significativa entre o estilo parental autoritativo e níveis mais altos de ajuste socioemocional entre crianças pré-escolares. Por sua vez, Bolsoni-Silva e Loureiro (2020), apontaram em seu estudo com mães com e sem depressão, que práticas parentais positivas demonstraram uma correlação forte com as habilidades sociais da criança, ao passo que práticas parentais negativas apresentaram correlação positiva e forte com relatos de problemas comportamentais.

Em relação a repercussões mais graves no desenvolvimento infanto-juvenil, Menezes et al. (2022) verificou através de seu estudo com adultos responsáveis por adolescentes encaminhados ao *Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil* (CAPSi) devido ao uso de substâncias psicoativas e/ou agressão, que a negligência era um fator preditivo para o encaminhamento. Outra pesquisa, realizada por Laskosky et al. (2022), avaliou o julgamento moral de jovens em conflito com a lei e o estilo parental percebido, demonstrando que a dimensão parental de exigência pode atuar como um fator de proteção contra atos infratores.

Diante do exposto, é observado que as práticas parentais adotadas pelos cuidadores são cruciais para o bom desenvolvimento das crianças. Nessa perspectiva, é muito importante compreender não apenas como o estilo parental influencia o desenvolvimento infantil, mas também o que influencia a adoção de um determinado estilo parental ou de outro e, o que de forma indireta, repercute no desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, Belsky (1984) elaborou um modelo processual dos fatores determinantes da parentalidade, a saber: fatores individuais dos pais, características da criança e fatores do contexto social. O primeiro deles – fatores individuais dos pais - refere-se ao temperamento, idade, personalidade dos pais e o seu estado psicopatológico, os quais podem ser afetados pela história de vida e pelas relações estabelecidas. Quanto às características da criança, é destacado o papel do temperamento delas, assim, o modo de funcionamento de cada criança suscita comportamentos diferentes por parte

dos pais. Por sua vez, os fatores do contexto social, incluem aspectos ambientais que podem ser fontes de estresse ou fatores protetivos.

Nesse contexto, variáveis sociodemográficas também podem estar relacionadas ao estilo parental adotado. Fatores como idade, sexo, renda, raça e escolaridade podem atuar como mediadoras da relação entre a parentalidade e os comportamentos positivos ou problemas comportamentais das crianças. A partir dessa ótica, foi verificado por Santos et al. (2018) em pesquisa realizada em dois bairros carentes, localizado do Distrito Federal, uma prevalência alta de abuso parental, a partir de comportamentos agressivos tanto verbais quanto físicos nesta população. Em outra pesquisa realizada por Portugal e Alberto (2013), verificou-se que em famílias de menor nível socioeconômico, há uma menor disponibilidade dos pais para a comunicação, que é um fator importante para a confiança dos filhos em relação às figuras parentais.

No que se refere à escolaridade, ela pode se relacionar com as práticas parentais mais positivas, tendo em vista o maior nível de conhecimento associado. Isso é o que afirma Ribas et al. (2003), ao obter como resultados de sua pesquisa que maiores níveis educacionais estão associados a um maior conhecimento parental e sobre o desenvolvimento infantil, favorecendo um exercício parental mais saudável. Nessa direção, Nóbrega (2019) constatou que um maior nível de escolaridade contribui positivamente para a predição de competência parental.

Quando é analisada a variável raça, é possível avaliar o impacto que a discriminação racial pode gerar no exercício da parentalidade. De acordo com o estudo realizado por Xue et al. (2024), a vivência de discriminação racial por parte dos cuidadores sino-americanas se correlacionou positivamente com práticas parentais negativas - retirada do amor, indução de culpa e práticas de vergonha. Nesse sentido, Perry et al (2024) observou em sua pesquisa que a experiência de discriminação racial de pais negros se associava a um exercício parental mais

pobre. Isso ocorre também em direção a raça da criança, como afirma Hordge-freeman (2018), em um estudo realizado na cidade de Salvador - BA, onde foi observado que as mães direcionavam mais amor e afeto aos filhos que apresentavam menos característica negroides, aproximando-se mais do fenótipo de branco. Dessa forma, a raça tanto dos genitores, como dos filhos, pode impactar nas práticas parentais.

Outros fatores, tais como o sexo do cuidador também são importantes. A variável sexo pode influenciar o comportamento parental à medida que, nas sociedades ocidentais, diversas funções, incluindo as parentais, são, socialmente, delegadas ao sexo feminino. Nesse contexto, há uma sobrecarga da figura materna com os cuidados tanto das crianças quanto das atividades domésticas, sobretudo em famílias monoparentais, o que pode gerar estresse e instabilidade emocional, impactando no exercício parental, como observado na pesquisa de Nogueira et al. (2023), em que mães de famílias não nucleares apresentaram um maior nível de ansiedade e depressão, possivelmente devido ao acúmulo de funções.

Quanto à variável idade, ela pode influenciar na qualidade das práticas parentais. É o que afirma o estudo realizado por Nogueira (2023), onde foi observado que as mães mais velhas apresentavam práticas parentais mais positivas. Sob essa ótica, Araújo et al. (2023), identificou em sua pesquisa que os maus tratos físicos graves estiveram associados a uma idade materna menor que 30 anos. Por outro lado, a idade da criança acaba influenciando nas práticas também, sendo que quanto mais velha a criança mais afirmações de poder as mães fazem a ela (Carvalho & Cruz, 2018).

Diante do exposto, é notável a relevância das variáveis sociodemográficas no exercício da parentalidade. Diante disso, o presente trabalho buscou avaliar a associação dessas variáveis – sexo, idade, raça e escolaridade, e o estilo parental adotado pelos cuidadores responsáveis de crianças entre 07 e 12 anos nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, visto que é

necessário estudar as variáveis sociodemográficas com mais profundidade como uma tentativa de que, a partir de uma maior evidência delas, as populações menos favorecidas sejam alvo de políticas governamentais que busquem reduzir as desigualdades sociais e econômicas, promovendo proteção às famílias.

Método

Participantes.

Participaram deste estudo 60 cuidadores – incluíam pais, tios, avós, os quais precisariam ser um dos cuidadores principais e estar residindo com a criança há pelo menos um ano. Eles tinham idades que variavam de 23 a 61 anos, são cuidadores de crianças de 07 a 12 anos residentes nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE. A amostra foi composta por um total de 52 participantes do sexo feminino (86,7%) e 08 do sexo masculino (13,3%), dentre os quais 40 (66,7%) eram negros (pretos e pardos) e 20 (33,3%) eram brancos, 37 (61,7%) deles não tinham ensino superior e 23 (38,3%) tinham ensino superior.

Instrumentos.

- 1- Questionário Sociodemográfico, contendo questões acerca da idade, sexo, nível de escolaridade e raça dos participantes.
- 2- Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – QEDP - É um instrumento composto por 32 itens que avaliam o estilo parental de pais e mães de crianças em idade escolar, sendo 15 itens referentes ao estilo parental democrático, 12 sobre o estilo parental autoritário e outros 5 a respeito do estilo parental permissivo. “Cada estilo parental é composto por dimensões: O estilo democrático tem 3 dimensões - apoio e afeto, regulação e autonomia; o estilo autoritário também tem 3 dimensões - coerção física, hostilidade verbal e punição; já o estilo permissivo tem uma única dimensão -

indulgência” (Oliveira et al., 2017). “Os itens são respondidos em uma escala likert de cinco pontos que variam de NUNCA (1 ponto), POUCAS VEZES (2 pontos), ALGUMAS VEZES (3 pontos), MUITAS VEZES (4 pontos) ou SEMPRE (5 pontos). O cálculo do índice de estilo parental é feito a partir do cálculo da média aritmética da pontuação do cuidador em cada dimensão e estilo, podemos comparar os resultados e saber qual o estilo predominante para aquele cuidador. Quanto maior o escore em um estilo ou dimensão, mais o cuidador utiliza daquele estilo e dimensão para educar seu filho, por outro lado, quanto menor o escore, menos aquele estilo ou dimensão é usado. (Oliveira et al., 2017).

Procedimentos.

Inicialmente, foram enviadas para a secretaria de educação municipal das cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE cartas de anuência para que a pesquisa pudesse ser realizada a partir do recrutamento dos pais de alunos das escolas municipais da região. Feito isso, o projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa e os procedimentos de coleta de dados só foram iniciados mediante aprovação. Assim, as escolas participantes foram selecionadas a partir da facilidade do acesso, ou seja, aquelas escolas mais próximas e mais acessíveis para os pesquisadores. Em seguida, uma alternativa utilizada para contatar os pais, foi a partir da abordagem dos mesmos no horário em que fossem buscar a criança na escola. Dessa forma, a pesquisadora abordava os responsáveis, explicava a pesquisa, verificava se eles se encaixam nos critérios da pesquisa e se aceitariam participar. Destarte, os pais eram direcionados ao interior da escola, onde pudessem responder os questionários. A ordem de aplicação era a seguinte: 1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para afirmar o consentimento em participar da pesquisa, o 2) Questionário sociodemográfico e 3) Escala de Estilos Parentais para que eles pudessem preencher. Era esclarecido o que eles precisavam fazer em caso de haver dúvidas e reiterado que se caso se sentissem desconfortáveis e/ou não

quisessem dar continuidade à participação na pesquisa, eles teriam total liberdade para interromper a sua participação.

Seguindo os mesmos procedimentos de aplicação dos questionários, outra estratégia utilizada para contatar os pais, foi através de cadeias de referência. Dessa forma, pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, da população geral das duas cidades em que o estudo foi realizado (Petrolina-PE e Juazeiro-BA), poderiam participar da amostra a partir da possibilidade de acesso da pesquisadora a esses participantes. Nesse sentido, esses participantes poderiam indicar novas pessoas que se encaixam nos critérios da pesquisa. Para facilitar o contato com o público do estudo, foi elaborado um cartaz divulgando a pesquisa, contendo título da pesquisa, público-alvo, contato da pesquisadora e o convite para participação, o qual foi divulgado a partir das redes sociais, como Whatsapp e Instagram.

Procedimentos de análise de dados.

Após a coleta dos dados, estes foram agrupados e computados em uma planilha no programa SPSS (versão 29.0). Os mesmos foram submetidos a análises estatísticas descritivas para conferir média, moda, mediana, desvio padrão e variância nas respostas dos participantes aos questionários. Foi realizada também a análise de comparação de grupos a partir do teste de U de Mann-Whitney e correlação, utilizando o teste r de Spearman.

Resultados

Foi verificado, a partir dos testes de normalidade, que, de forma geral, os dados amostrais não apresentaram uma distribuição normal. A partir disso, foram realizados testes de estatística descritivas de comparação entre dois grupos - U de Mann-Whitney e de correlação - r de Spearman.

Tabela 1

*Normalidade Dos Dados**Kolmogorov-Smirnova*

	Estatística	Df	Sig.
Sexo dos responsáveis	0,518	60	0,000
Idade dos responsáveis	0,156	60	0,001
Raça dos responsáveis	0,425	60	0,000
Escolaridade dos responsáveis	0,417	60	0,000

Foram realizadas análises descritivas para avaliar as características sociodemográficas dos participantes, demonstradas a seguir.

Tabela 2

Dados Descritivos Dos Cuidadores

		Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	08	13,3
	Feminino	52	86,7
	Total	60	100,0
Escolaridade	Sem ensino superior	39	65,0
	Com ensino Superior	21	35,0
	Total	60	100,0
Raça	Branco	20	33,3
	Negro	40	66,7
	Total	60	100,0

A partir dos cálculos, foi identificado que o estilo que apresentou maior média entre os participantes foi o estilo parental democrático, seguido pelo permissivo e pelo autoritário.

Tabela 3

Média Dos Estilos Parentais Dos Cuidadores

	Permissivo	Democrático	Autoritário
Média	2,64	4,05	2,34
N	60	60	60
Erro Desvio	0,84	0,57	0,71

Quanto às práticas parentais, aquelas que apresentaram maiores média foram as de regulação, apoio e afeto, seguidas por: autonomia, hostilidade verbal, indulgência, punição e coerção física.

Tabela 4

Médias Das Práticas Parentais Dos Cuidadores

Estatística Descritiva					
	N	Mínimo	Máximo	Média	Erro desvio
Regulação	60	2,40	5,00	4,37	0,63
Apoio e Afeto	60	2,20	5,00	4,25	0,58
Autonomia	60	1,20	5,00	3,54	0,85
Hostilidade verbal	60	1,25	4,50	2,70	0,77
Indulgência	60	1,00	4,80	2,64	0,84
Punição	60	1,00	4,75	2,17	0,90
Coerção física	60	1,00	4,25	2,15	0,85
N válido (de lista)	60				

Quando realizada a comparação entre grupos, foi observado que cuidadores com ensino superior apresentaram maiores médias para o estilo democrático (MD: 4,40; AI: 0,43) comparado àqueles sem ensino superior (MD: 4,06; AI: 0,87). Quanto as práticas, foram apresentadas diferenças significativas quanto à escolaridade para duas práticas do estilo democrático, de regulação (U: 576,500; $p < 0,05$) e apoio/afeto (U:545,500; $p < 0,05$), onde pais com ensino superior apresentaram maior média quanto as práticas de apoio e afeto e regulação quando comparado aos pais sem ensino superior.

Tabela 5

Comparação Dos Grupos De Escolaridade Quanto Estilos E Práticas Parentais Dos Cuidadores

Escolaridade dos responsáveis	Estilos e Praticas Parentais		Estatística
Sem ensino superior	Autoritário	Mediana	2,333
		Amplitude interquartil	0,67
	Democrático	Mediana	4,0667
		Amplitude interquartil	0,87
	Indulgência	Mediana	2,7700
		Amplitude interquartil	0,93
	Punição	Mediana	2,0000
		Amplitude interquartil	1,25
	Autonomia	Mediana	3,4000
		Amplitude interquartil	0,80
	Apoio e Afeto	Mediana	4,2000
		Amplitude interquartil	0,60
	Regulação	Mediana	4,6000
		Amplitude interquartil	1,00
	Coerção Física	Mediana	2,2500

		Amplitude interquartil	1,25
Hostilidade Verbal		Mediana	2,7500
		Amplitude interquartil	1,25
Com ensino superior	Autoritário	Mediana	2,1722
		Amplitude interquartil	1,04
	Democrático	Mediana	4,4000
		Amplitude interquartil	0,43
	Indulgência	Mediana	2,2000
		Amplitude interquartil	1,60
	Punição	Mediana	2,0000
		Amplitude interquartil	1,63
	Autonomia	Mediana	3,8000
		Amplitude interquartil	1,20
	Apoio e Afeto	Mediana	4,6000
		Amplitude interquartil	0,70
	Regulação	Mediana	4,8000
		Amplitude interquartil	0,60
	Coerção Física	Mediana	2,0000
		Amplitude interquartil	1,38
	Hostilidade Verbal	Mediana	2,2500
		Amplitude interquartil	1,25

Quando avaliada a variável raça, foi verificado uma diferença significativa entre os grupos (U: 543,000; $p < 0,05$) apenas referente a prática de punição, onde os participantes negros (pretos e pardos) apresentaram uma maior média para essa prática (MD: 2,00; AI: 1,19)

quando comparados aos brancos (MD: 1,62; AI: 1,13). Já em relação ao gênero, não foi realizada comparação, visto que a quantidade de participantes nos grupos é muito discrepante (M: 08; F: 52).

Tabela 6

Comparação Das Médias Dos Grupos De Raça Quanto Aos Estilos E Práticas Parentais

Raça dos Responsáveis	Estilo e Práticas Parentais	Estatística
Branca	Autoritário	Mediana
		2,0000
		Amplitude interquartil
		1,04
	Democrático	Mediana
		4,1667
		Amplitude interquartil
		0,78
	Permissivo	Mediana
		2,6000
		Amplitude interquartil
		1,33
	Punição	Mediana
		1,6250
		Amplitude interquartil
		1,13
	Autonomia	Mediana
		3,5000
		Amplitude interquartil
		1,43
	Apoio e Afeto	Mediana
		4,3000
		Amplitude interquartil
		0,75
	Regulação	Mediana
		4,5000
		Amplitude interquartil
		0,75
	Coerção Física	Mediana
		2,0000
		Amplitude interquartil
		1,38
	Hostilidade Verbal	Mediana
		2,7500
		Amplitude interquartil
		1,38

Negra	Autoritário	Mediana	2,3333
		Amplitude interquartil	0,75
	Democrático	Mediana	4,2000
		Amplitude interquartil	0,73
	Permissivo	Mediana	2,6000
		Amplitude interquartil	1,15
	Punição	Mediana	2,0000
		Amplitude interquartil	1,19
	Autonomia	Mediana	3,6000
		Amplitude interquartil	1,15
	Apoio e afeto	Mediana	4,4000
		Amplitude interquartil	0,60
	Regulação	Mediana	4,6000
		Amplitude interquartil	0,70
	Coerção física	Mediana	2,1332
		Amplitude interquartil	1,19
	Hostilidade verbal	Mediana	2,7500
		Amplitude interquartil	1,19

Correlações

Foi realizado o teste de correlação de ρ de Spearman para avaliar a relação entre as variáveis sociodemográficas e os estilos parentais. A partir das análises, foi verificado correlação negativa, fraca significativa entre a variável nível de escolaridade do cuidador e o estilo parental permissivo (ρ : -,256; $p < 0,05$), e correlação positiva fraca e significativa entre o nível de escolaridade e o estilo democrático (ρ : ,325; $p < 0,05$). Quanto a variável idade dos cuidadores, não foi verificado correlação significativa entre ela e os estilos parentais.

Tabela 7

Correlação Entre Idade E Escolaridade Com Os Estilos Parentais Dos Cuidadores

		Idade dos responsáveis	Autoritário	Democrático	Permissivo
rô de Spearman	Escolaridade	0,183	-0,132	0,325*	-0,256*
	Sig(2extremidades)	0,161	0,314	0,011	0,048
	N	60	60	60	60
	Idade-responsável	1,000	-0,083	-0,093	-0,175
	Sig(2extremidades)		0,527	0,479	0,180
	N	60	60	60	60

Foi verificada uma correlação positiva, fraca e significativa entre as práticas de indulgência e de hostilidade verbal ($p:0,341$, $p < 0,01$) e indulgência e a coerção física ($p:0,302$, $p < 0,05$). Desse modo, quanto mais indulgentes/permissivos os pais são, tendem a apresentar mais hostilidade verbal e coerção física também. Já as práticas de apoio e afeto apresentaram correlação negativa, moderada e significativa com as práticas de punição ($p:-0,431$, $p < 0,01$), demonstrando que quanto mais práticas de punição os pais adotam, menos afeto e apoio direcionam aos filhos.

Discussão

O objetivo do trabalho foi avaliar o estilo parental e a sua associação com fatores sociodemográficos de cuidadores responsáveis por crianças de 07 a 12 anos na região de Juazeiro-BA e Petrolina-PE. Nesse contexto, foi observado que a maior parte dos participantes apresentou como estilo parental predominante o estilo democrático. Diferentemente desses resultados, Santos et al. (2018) avaliou o perfil disciplinar de 397 figuras parentais femininas, onde foi percebido um alto nível de uso de práticas autoritárias, como punição e castigos

físicos. Nessa mesma perspectiva, Weber (2004) apontou que em uma amostra de 239 participantes, 45,4% dos cuidadores foram considerados negligentes a partir do relato dos seus filhos. Desse modo, o resultado do presente estudo pode ser explicado pelo fato de muitos pais se sentirem pressionados para dar determinadas respostas que sejam mais aceitas socialmente, levando-os a omitir respostas que indiquem comportamentos inadequados ou abusivos. Por outro lado, o resultado pode ter se dado pelo fato de os pais não terem uma autopercepção acurada acerca de seus próprios comportamentos parentais. De igual modo, os resultados, mesmo que diferindo da literatura apresentada, podem indicar uma realidade dos participantes do estudo, ou mesmo, indicar uma possível mudança que possa estar havendo no exercício parental a partir da adoção de práticas mais democráticas.

Os resultados também demonstraram que pais que possuem ensino superior, utilizam mais práticas democráticas de regulação e apoio e afeto em comparação aos pais que não possuem ensino superior. Junto a isso, a análise de correlação demonstrou que o nível de escolaridade dos cuidadores apresenta uma correlação positiva, fraca e significativa com o estilo parental democrático, bem como uma correlação negativa, fraca e significativa com o estilo permissivo. Esses resultados são reafirmados pela literatura (Araújo et al., 2023; Nogueira et al., 2023), onde quanto maior o nível de escolaridade, menor o uso de práticas negativas. Isso pode ser explicado pelo fato de que um maior nível de escolaridade, proporciona um maior acesso ao conhecimento científico acerca do desenvolvimento infantil, podendo influenciar nas práticas parentais.

Foi observado também uma diferença significativa entre o uso da prática de punição referente a raça, onde os pais negros apresentaram maior uso da prática de punição comparado ao grupo de brancos. Esses resultados vão na mesma direção do que aponta o estudo de Berger et al. (2006), onde os cuidadores negros eram mais propensos que os brancos a montarem em comportamentos problemáticos nas medidas parentais. No entanto, as diferenças quanto a raça

podem ser melhor explicadas por outras variáveis, como as condições socioeconômicas, a vivência de situações estressantes frente ao racismo e às desigualdades, por exemplo. Em estudo realizado por Araújo et al. (2023), foi observado que associado às práticas parentais violentas estavam não apenas ao grupo de pessoas não brancas, mas tais pessoas apresentavam, juntamente, baixo nível socioeconômico e estavam sujeitos a violência. Desse modo, como a presente pesquisa não avaliou questões como renda, não podemos afirmar que a explicação se dá devido às sobreposições das variáveis.

Quanto às análises de correlação, referentes a idade do cuidador, não se verificou associações significativas quanto aos estilos parentais. Esses resultados podem estar relacionados com o tamanho amostral e a variância dos dados.

Por outro lado, foram observadas correlações positivas e significativas quanto à presença de práticas indulgentes tanto em relação à prática de hostilidade verbal quanto à de coerção física. Nesse âmbito, Araújo et al. (2023), verificou em sua pesquisa acerca de práticas parentais maternas e sua associação com transtornos comportamentais nas crianças, que práticas não-violentas coexistem com práticas violentas. Isso pode ser explicado pelo fato de que, como práticas indulgentes não colocam limites nos comportamentos infantis, tendem a não levar a obediência da criança aos comandos parentais, o que pode levar esses cuidadores a recorrerem a práticas mais autoritárias para que a criança obedeça.

Considerações finais

Tendo em vista que variáveis, como escolaridade, idade, sexo e raça são imprescindíveis para compreender as práticas parentais adotadas pelos cuidadores, este estudo teve como objetivo avaliar as possíveis relações entre as variáveis sociodemográficas e a adoção dos estilos parentais. Desse modo, a partir das análises realizadas, foi possível observar

diferenças entre os estilos e práticas parentais de cuidadores no que se refere aos grupos que tinham ou não ensino superior, bem como referente aos grupos de negros e brancos. Nesse sentido, os resultados vão ao encontro daquilo que é trazido pela literatura, reforçando a importância que os marcadores sociais têm no exercício parental.

De modo geral, o estudo alcançou os objetivos propostos, confirmando algumas hipóteses iniciais, levando ao entendimento de como as variáveis se relacionaram nos participantes da pesquisa. No entanto, algumas limitações devem ser destacadas, como a desproporcionalidade dos grupos quanto ao sexo, apresentando muito mais mulheres que homens, não sendo possível realizar a comparação. Junto a isso, outro ponto é o tamanho da amostra estudada que, por ser pequeno, pode dificultar a generalização dos resultados. Assim, é válido a realização de novos estudos que apresentem como objetivo principal avaliar como as variáveis sociodemográficas estão associadas aos estilos e práticas parentais adotados.

Referências

- Agbaria, Q., & Mahamid, F. (2023). The association between parenting styles, maternal self-efficacy, and social and emotional adjustment among Arab preschool children. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 36, 10.
- Araujo, M. F. M., Silva, E. P., & Ludermit, A. B. (2023). Práticas educativas maternas e transtornos de saúde mental de crianças em idade escolar. *Jornal De Pediatria*, 99 (2), 193–202. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2022.09.004>
- Baumrind, D. (1966). *Effects of authoritative parental control on child behavior. Child development*, 887-907.
- Baumrind, D. (1967). Child care practices anteceding three patterns of preschool behavior. *Genetic Psychology Monographs*, 75(1), 43–88.
- Baumrind, D., & Black, A. E. (1967). Socialization practices associated with dimensions of competence in preschool boys and girls. *Child Development*, 38(2), 291–327. <https://doi.org/10.2307/1127295>
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Developmental Psychology*, 4(1, Pt.2), 1–103. <https://doi.org/10.1037/h0030372>
- Belsky, J. (1984). *The determinants of parenting: A process model*. *Child development*, 83-96.
- Berger, L. M., McDaniel, M., & Paxson, C. (2006). *How does race influence judgments about parenting*. *Focus*, 24(2), 24-30.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2020). Behavioral problems and their relationship to maternal depression, marital relationships, social skills and parenting. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 33, 22. <https://doi.org/10.1186/s41155-020-00160-x>

- Carvalho C., & Cruz, O. (2018). *Comportamentos disciplinares em mães de crianças de idade pré-escolar: efeito das crenças de eficácia maternas, do sexo e idade das crianças e da escolaridade materna*. Estudos de Psicologia (Campinas), 35(4), 433-443.
- Hordge-Freeman, E. *A cor do amor: características raciais, estigma e socialização em famílias negras brasileiras*. Tradução Victor Hugo Kebbe. São Paulo: EdUScar, 2018
- Laskoski LM, Fernandes MN, Doria GMS. *Estilos parentais e emoções morais de adolescentes em conflito com a lei*. Paidéia (Ribeirão Preto) [Internet]. 2022;32:e3207. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3207>
- Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). Socialization in the Context of the Family: Parent-Child Interaction. In P. H. Mussen, & E. M. Hetherington (Eds.), *Handbook of Child Psychology: Vol. 4. Socialization, Personality, and Social Development* (pp. 1-101).
- Menezes, H. M., Gomes, L. B., & Nunes, C. R. de O. (2022). Parenting practices and referral to a juvenile psychosocial care reference center. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 39, e200143. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e200143>
- de Nóbrega, S. F. N. (2019). Parentalidade: Estudo Exploratório das Variáveis Relacionadas com o Risco Psicossocial Considerando a Percepção de Competência Parental (Master's thesis, Universidade de Coimbra (Portugal)).
- Perry, N. S, Dieujuste, N., Parsons, A., Stanley, S. M, & Rhoades, G. K (2024). Discriminação racial e percepções
- Portugal A. M., Alberto I. M. *Caracterização da comunicação entre progenitores e filhos em idade escolar: estudo com uma amostra portuguesa*. Psic: Teoria e Pesquisa [Internet]. 2013Oct;29(4):381–91. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000400004>

- Ribas Jr R de C, Moura M. L. S., Bornstein M. H. Status socioeconômico na pesquisa psicológica brasileira: II. status socioeconômico e conhecimento parental. Estudos em Psicologia (Natal) [Internet]. 2003Set;8(3):385–92. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300005>
- Santos, V., Silva, P. H. D., & Gandolfi, L.. (2018). *Uso de castigo físico e verbal pelos pais: estudo transversal em bairros carentes*. Jornal De Pediatria, 94 (5), 511–517. <https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.07.013>
- Sampaio, I. T. A., & Vieira, M. L.. (2010). *A influência do gênero e ordem de nascimento sobre as práticas educativas parentais*. Psicologia: Reflexão E Crítica, 23(2), 198–207. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200002>
- Weber, L. N. D., Prado, P. M., Viezzer, A. P., & Brandenburg, O. J.. (2004). *Identificação de estilos parentais: o ponto de vista dos pais e dos filhos*. Psicologia: Reflexão E Crítica, 17(3), 323–331. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300005>
- Xue, X., Cheah, CSL, & Hart, CH (2024). *Risco e processos de proteção na ligação entre discriminação racial e parentalidade psicologicamente controladora de mães sino-americanas*. Diversidade Cultural e Psicologia de Minorias Étnicas, 30 (1), 143–155. <https://doi.org/10.1037/cdp0000545>

Estudo II

Estilos Parentais E Regulação Emocional Na Infância

Resumo

Este trabalho teve como objetivo avaliar como o estilo parental predominantemente adotado pelos cuidadores se associa ao nível de regulação emocional dos/das filhos/filhas em idade escolar, bem como avaliar as variáveis socioeconômicas associadas. A pesquisa foi realizada nas cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, com 52 díades de crianças na faixa etária entre sete a doze anos e seus respectivos cuidadores parentais. Para tal, como instrumentos foram utilizados a Escala de regulação emocional para crianças e adolescentes - ERQ-CA e Questionário De Estilos e Dimensões Parentais (QEDP). A partir da análise estatística de correlação entre as variáveis estilo parental e nível de regulação emocional, por meio do coeficiente de ρ de Spearman, foram verificadas correlações positivas moderadas e significativas entre o estilo democrático e o uso da estratégia de regulação emocional de reavaliação cognitiva nas crianças (ρ : ,577; $p < 0,01$), apresentando correlações moderadas nas práticas de autonomia (ρ : ,567; $p < 0,01$) e apoio e afeto (ρ : ,445; $p < 0,01$) e correlação fraca com a prática de regulação (ρ : ,365; $p < 0,01$). Ademais, esse trabalho contribui para a prática profissional de psicólogos e educadores que trabalham diretamente com orientação de famílias, oferecendo suporte teórico para embasar a prática desses profissionais. De modo geral, os achados da pesquisa vão amplamente na direção da literatura, servindo como base para realização de outras pesquisas que sejam mais abrangentes, envolvam uma amostra maior e a realização de análise mais complexas.

Palavras-chave: Estilos Parentais; Regulação Emocional; Variáveis Sociodemográficas.

Abstract

This study aimed to evaluate how the parenting style predominantly adopted by caregivers is associated with the level of emotional regulation of school-aged children, as well as to evaluate the associated socioeconomic variables. The research was carried out in the cities of Juazeiro-BA and Petrolina-PE, with 52 dyads of children aged between seven and twelve years and their respective parental caregivers. For this purpose, the Emotional Regulation Scale for Children and Adolescents - ERQ-CA and the Parenting Styles and Dimensions Questionnaire (QEDP) were used as instruments. Based on the statistical analysis of the correlation between the variables parenting style and level of emotional regulation, using Spearman's rho coefficient, moderate and significant positive correlations were found between the democratic style and the use of the emotional regulation strategy of cognitive reappraisal in children ($\rho: .577$; $p < 0.01$), presenting moderate correlations in the practices of autonomy ($\rho: .567$; $p < 0.01$) and support and affection ($\rho: .445$; $p < 0.01$) and weak correlation with the practice of regulation ($\rho: .365$; $p < 0.01$). Furthermore, this work contributes to the professional practice of psychologists and educators who work directly with family guidance, offering theoretical support to support the practice of these professionals. In general, the research findings are broadly in line with the literature, serving as a basis for carrying out other research that is more comprehensive, involves a larger sample and carries out more complex analyses.

Keywords: Parenting Styles; Emotional Regulation; Sociodemographic Variables.

Nas sociedades ocidentais, a organização tradicional familiar consiste na presença de um pai, uma mãe e os filhos. No entanto, na realidade prática, a constituição das famílias ocorre de forma distinta, tendo, muitas vezes, a presença apenas da mãe, dos avós ou dos tios, por exemplo. Além disso, na prática, as relações familiares também não ocorrem de forma idealizada, tendo como um dos grandes desafios, o cuidado dos filhos. Nesse contexto, a chegada de uma criança muda completamente a dinâmica familiar, dando início a um processo chamado de parentalidade.

A parentalidade é o conjunto de práticas de cuidados direcionada a uma criança, a fim de mantê-la saudável e promover um desenvolvimento pleno (Alvarenga & Piccinini, 2001). Essa função, geralmente, é exercida pelos pais, mas pode se dar a partir de outras figuras, como, por exemplo, os avós e os tios. Nesse processo, de modo geral, as figuras de cuidado são aquelas que vão mediar a relação da criança com o mundo, educando-a. Assim, as práticas parentais direcionadas a essa criança se configuram como um fator crucial para o seu desenvolvimento, podendo promovê-lo de forma ajustada e saudável ou se constituir como um fator de risco para saúde e bem-estar da criança.

Por meio do exercício da sua parentalidade, os pais buscam direcionar os filhos a terem comportamentos coerentes com os valores morais e a partir daquilo que é esperado socialmente (Alvarenga & Piccinini, 2001). Para tal, eles lançam mão de práticas que podem ser adequadas ou não, numa tentativa de orientar o comportamento da criança. Sob essa ótica, as pesquisas têm buscado compreender quais seriam as práticas exercidas no âmbito da parentalidade que seriam mais adequadas para proporcionar um desenvolvimento saudável para as crianças. Nessa conjuntura, Baumrind (1967), ao estudar sobre comportamento de crianças pré-escolares, buscou entender como as práticas de cuidado dos pais estariam associadas aos comportamentos ajustados, ou não, daquelas crianças. Diante de seus achados, a pesquisadora

buscou sistematizar as práticas de cuidados parentais de modo a identificar um conjunto de determinadas práticas na educação de uma criança que constituíssem um padrão de cuidado, o que chamou de estilo parental. Desse modo, foram elencados, pela autora, três estilos parentais: democrático, autoritário e permissivo.

- **Estilo Democrático:** Considerado por Baumrind (1966) como o ideal de parentalidade, esse estilo combina regras claras com espaço para o diálogo, permitindo que as crianças se expressem e sejam acolhidas, recebendo afeto e apoio.
- **Estilo autoritário:** Caracterizado pela ênfase na obediência e controle, os cuidadores estabelecem regras rígidas às quais a criança deve seguir sem questionamentos. Frequentemente, os cuidadores lançam mão de punições para manter a conformidade e o ajustamento da criança às normas. Nesse caso, a demonstração de carinho e afeto é reduzida.
- **Estilo permissivo:** Nesse modelo, há pouca imposição de regras e controle por parte dos cuidadores, permitindo que a criança gerencie suas atividades, sem muitas limitações (Baumrind, 1966). Nesse estilo, os pais buscam satisfazer as vontades da criança, protegendo-as da frustração. Pais permissivos costumam ser carinhosos, raramente aplicando punições e com baixas exigências.

A educação baseada em algum desses estilos gera, para o desenvolvimento da criança, diversas repercussões. De acordo com a literatura (Araújo et al., 2022; Oliveira et al. 2021; Oliveira et al., 2002), o estilo parental autoritário, a partir de práticas mais negativas, está associado a problemas de comportamento e problemas internalizantes em crianças. Quanto à adoção de um estilo permissivo, ele pode implicar em repercussões negativas para as crianças, como má conduta escolar e menor engajamento na escola (Lamborn et al., 1991). Esse estilo também é associado com problemas comportamentais em crianças (Nikoogoftar &

Seghatoleslam, 2015). Por outro lado, o estilo democrático, marcado pelo equilíbrio entre disciplina e afeto, tem sido associado a bons resultados no desenvolvimento, como maior capacidade de regulação emocional e comportamentos mais ajustados (Pinto et al., 2014).

No âmbito do exercício parental, os cuidadores exercem forte influência na aprendizagem emocional da criança. Esse processo se dá a partir do que é chamado de socialização das emoções. Antes de explicá-lo melhor, é válido descrever o que são as emoções: elas se referem a estados afetivos breves que incluem respostas fisiológicas, cognitivas e comportamentais a estímulos, tanto internos quanto externos (Ricarte, 2016). Embora sejam ativadas automaticamente, sua manifestação depende da importância que se atribui a determinados eventos, ou seja, as emoções surgem com base no significado que as pessoas dão às situações (Bravo, 2012).

Para que a criança compreenda o que são as emoções, como funcionam e as estratégias para lidar com elas, é necessário a mediação da figura parental. Nesse contexto, a socialização das emoções se refere ao aprendizado acerca das emoções que ocorre principalmente por meio das interações entre as figuras parentais e a criança, permitindo que a criança aprenda a identificar e gerenciar suas emoções com base nos modelos de comportamento dos cuidadores e nas trocas diárias (Reis et al., 2015).

Dessa forma, é evidente o impacto que o cuidado parental pode ter no desenvolvimento socioemocional das crianças. Sob essa perspectiva, algumas pesquisas, como a de Araújo et al. (2023) que avaliou a prevalência de transtornos mentais em pré-escolares em relação a práticas parentais maternas, direcionam ao entendimento de que, a depender do estilo parental adotado, as práticas parentais podem ser preditoras de problemas emocionais. Por outro lado, a adoção do estilo democrático está associada a maiores habilidades emocionais (Martins, 2021).

Dito isso, a partir dessa interação cuidador-criança, onde a socialização acontece, a criança desenvolve uma habilidade que vai ser muito importante ao longo da sua vida: regular as emoções. Ela se refere ao conjunto de processos utilizados para gerenciar emoções, sejam elas positivas ou negativas, empregados de maneira consciente ou inconsciente, com o intuito de intensificar, atenuar ou manter um estado emocional específico (Vieira et al., 2020; Cruvinel & Boruchovitch, 2011; Gross, 2013). Assim, a regulação emocional influencia não apenas como as emoções são vividas pelo indivíduo, mas também sua capacidade de suportá-las (Vieira et al., 2020). Desse modo, podemos visualizar a relevância do estudo acerca da regulação emocional e a importância de se pensar o que pode facilitar o desenvolvimento da regulação emocional.

Desse modo, o presente estudo teve por objeto avaliar a relação entre os estilos parentais apresentados pelos pais e os níveis de regulação emocional em crianças. Junto a isso, como variáveis as variáveis sociodemográficas, a exemplo da raça, escolaridade, sexo e idade podem mediar essa relação. A escolha da investigação dessa temática se deu frente a uma lacuna no campo das pesquisas no contexto nacional. Onde, a partir de pesquisas bibliográficas em bases de dados, como Scielo e Psycinfo, não foram encontrados artigos brasileiros de livre acesso que estudaram a relação direta entre as duas variáveis: estilos parentais e regulação emocional a partir das respostas dos dois indivíduos (cuidador e criança). Portanto, este trabalho é importante por ser algo novo no campo de estudos da parentalidade no Brasil. Um diferencial adotado por este trabalho, no que se refere a metodologia, é fato de se tratar da coleta de dados da idade, onde ambos sujeitos participam (o cuidador e a criança).

Método

Participantes.

Participaram deste estudo 52 díades cuidadores/crianças. Em relação aos cuidadores – pais, avós tios, os quais precisavam ser um dos cuidadores principais da criança e residir com ela há pelo menos 01 ano, residentes nos municípios de Juazeiro-BA e Petrolina-PE.

Instrumentos.

- 1- Questionário Sociodemográfico, contendo questões como idade, sexo, nível de escolaridade e raça dos responsáveis.
- 2- Escala de regulação emocional para crianças e adolescentes - ERQ-CA -Refere a uma tradução e adaptação da “Emotional Regulation Questionnaire ERQ-CA” para o contexto Brasileiro, realizada por Balbi et al. (2020). Esse é um instrumento de autorrelato, composto por 10 itens, dividido em duas subescalas: reavaliação emocional, com 06 itens, e supressão de afeto, com 04 itens. Corresponde a uma escala do tipo likert, que vai de 1 a 5, sendo que 1 se refere à discordo totalmente e 5 refere-se à concordo totalmente. Os participantes podem ter uma pontuação de 6 a 30 (reavaliação cognitiva) e 4 a 20 (supressão de afeto), quanto maior a quantidade de pontos maior é o uso daquela determinada estratégia de regulação emocional (Balbi et al., 2020). Esse instrumento, tanto a versão adaptada quanto a original, apresenta alfas de Cronbach entre 0,63 e 0,75, demonstrando boa consistência interna (Batista & Noronha, 2018). Ele apresentou coeficiente de validade de conteúdo (CVC) com valores acima do preconizado pela literatura em termos de relevância teórica ($< 0,9$), clareza da linguagem e pertinência.
- 3- Questionário de Estilos e Dimensões Parentais – QEDP - É um instrumento composto por 32 itens que avaliam o estilo parental de pais e mães de crianças em idade escolar, sendo 15 itens referentes ao estilo parental democrático, 12 sobre o estilo parental autoritário e outros 5 a respeito do estilo parental permissivo. “Cada estilo parental é composto por dimensões: O estilo democrático tem 3 dimensões - apoio e afeto,

regulação e autonomia; o estilo autoritário também tem 3 dimensões - coerção física, hostilidade verbal e punição; já o estilo permissivo tem uma única dimensão - indulgência” (Oliveira et al., 2017). “Os itens são respondidos em uma escala likert de cinco pontos que variam de NUNCA (1 ponto), POUCAS VEZES (2 pontos), ALGUMAS VEZES (3 pontos), MUITAS VEZES (4 pontos) ou SEMPRE (5 pontos). O cálculo do índice de estilo parental é feito a partir do cálculo da média aritmética da pontuação do pai/da mãe em cada dimensão e estilo, podemos comparar os resultados e saber qual o estilo predominante para aquele pai/mãe. Quanto maior o escore em um estilo ou dimensão, mais o pai/mãe utiliza daquele estilo e dimensão para educar seu filho, por outro lado, quanto menor o escore, menos aquele estilo ou dimensão é usado (Oliveira et al., 2017).

Procedimentos.

Inicialmente, foi enviada para a secretaria de educação municipal das cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, cartas de anuência para que a pesquisa pudesse ser realizada a partir do recrutamento com alunos das escolas municipais da região. Feito isso, o projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa e os procedimentos de coleta de dados só foram iniciados mediante aprovação. Assim, as escolas participantes foram selecionadas a partir da facilidade do acesso, ou seja, aquelas escolas mais próximas e mais acessíveis para os pesquisadores. Em seguida, uma alternativa utilizada para contatar os pais, foi a partir da abordagem dos mesmos no horário em que fossem buscar a criança na escola. Dessa forma, a pesquisadora abordava os responsáveis, explicava a pesquisa, verificava se eles se encaixam nos critérios da pesquisa e se aceitariam participar. Destarte, os pais eram direcionados ao interior da escola, onde pudessem responder os questionários. A ordem de aplicação era a seguinte: 1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE para afirmar o consentimento em participar da pesquisa, o 2) Questionário sociodemográfico e 3) Escala de

Estilos Parentais para que eles pudessem preencher. Era esclarecido o que eles precisavam fazer em caso de haver dúvidas e reiterado que se caso se sentissem desconfortáveis e/ou não quisessem dar continuidade à participação na pesquisa, elas teriam total liberdade para interromper a sua participação. Então, eles assinavam o TCLE para autorizar a criança participar posteriormente.

Após os responsáveis assinarem o TCLE autorizando a participação da criança, a pesquisadora entrava em contato com a escola para agendar o momento da coleta de dados com as crianças. Ao iniciar o contato com a criança, a pesquisadora lhe explicava os procedimentos para participar da pesquisa, perguntando se a mesma tem interesse em participar. Então, a pesquisadora explicava sobre o TALE e pedia que a mesma o assinasse, caso concordasse em participar. Assim, obtendo-se a anuência da criança, era dado início a coleta de dados em um local reservado na escola, também era esclarecido às crianças o que elas precisavam fazer e em caso de haver dúvidas. Além disso, era sempre reiterado que se caso elas se sentissem desconfortáveis e/ou não quisessem dar continuidade à participação na pesquisa, elas tinham total liberdade para interromper a sua participação.

Seguindo os mesmos procedimentos de aplicação dos questionários, outra estratégia utilizada para contatar os pais e as crianças, foi através de cadeias de referência. Dessa forma, pessoas com o perfil necessário para a pesquisa, da população geral das duas cidades em que o estudo foi realizado (Petrolina-PE e Juazeiro-BA), poderiam participar da amostra a partir da possibilidade de acesso da pesquisadora a esses participantes. Nesse sentido, esses participantes poderiam indicar novas pessoas que se encaixam nos critérios da pesquisa. Para facilitar o contato com o público do estudo, foi elaborado um cartaz divulgando a pesquisa, contendo título da pesquisa, público-alvo, contato da pesquisadora e o convite para participação, o qual foi divulgado a partir das redes sociais, como Whatsapp e Instagram.

Resultados

Foi verificado, a partir dos testes de normalidade, que, de forma geral, os dados amostrais não possuem uma distribuição normal. A partir disso, foram realizados como testes de estatística descritivas de comparação entre dois grupos - U de Mann-Whitney e de correlação - ρ de Spearman.

Estatística Descritiva.

Cuidadores

A partir dos cálculos de estatística descritiva, constatou-se que a maioria dos participantes eram mulheres, negras, sem ensino superior e com uma média de idade de 37,4 anos.

Tabela 8

Dados Descritivos Dos Cuidadores

		Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	06	11,5
	Feminino	46	88,5
	Total	52	100,0
Escolaridade	Sem ensino superior	31	59,6
	Com ensino Superior	21	40,4
	Total	52	100,0
Raça	Branco	18	34,6
	Negro	34	65,4
	Total	52	100,0

Dentre os participantes, foi observado o estilo parental democrático como predominante, seguido pelos estilos permissivo e autoritário. Um participante foi excluído dessa análise específica, pois pontuou igualmente para dois estilos, não permitindo identificar um estilo predominante. Entretanto, os dados desse participante foram incluídos nas demais

análises. Quanto às práticas parentais, as mais utilizadas foram as de regulação, apoio e afeto, seguidas por: autonomia, hostilidade verbal, indulgência, coerção física e punição.

Tabela 9

Média Dos Estilos E Práticas Parentais Dos Cuidadores

	N	Mínimo	Máximo	Média	Erro Desvio
Democrático	51	2,13	5,00	4,0617	0,58388
Autoritário	51	1,50	4,00	2,5355	0,61245
Permissivo	51	1,00	4,80	2,6821	0,86298
Apoio e afeto	51	2,20	5,00	4,2259	0,60593
Regulação	51	2,40	5,00	4,4246	0,58950
Coerção física	51	1,25	4,50	2,6384	0,71668
Hostilidade verbal	51	1,25	4,50	2,7476	0,77884
Punição	51	1,00	4,50	2,2204	0,87230
Autonomia	51	1,20	5,00	3,5346	0,87727

Não foram comparadas as médias dos pais quanto ao sexo, pois os grupos são muito discrepantes em relação a quantidade. Quanto a raça dos responsáveis, foi verificado diferenças entre os grupos apenas nas práticas parentais de punição (U: 441,500; $p < 0,05$), onde os cuidadores negros apresentaram maior uso dessa prática (MD: 2,04; AI: 1,06) em comparação aos cuidadores brancos (MD: 1,50; AI: 0,88).

Ao comparar os grupos quanto à escolaridade dos cuidadores - com e sem ensino superior, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação ao estilo democrático (U:469,500; $p < 0,05$), onde cuidadores com ensino superior apresentaram médias superiores quando comparados com aqueles sem ensino superior. Quanto as práticas de apoio e afeto (U: 449,500; $p < 0,05$) e de regulação (U:451,000; $p < 0,05$), onde pais com ensino superior apresentaram médias mais altas no uso de ambas as práticas - apoio e afeto e regulação,

comparado aos pais sem ensino superior. Foi observado também diferenças nos grupos quanto ao uso da prática de hostilidade verbal ($U:213,000$; $p < 0,05$), onde, cuidadores sem ensino superior fizeram mais uso dessa prática comparados ao grupo com ensino superior.

Tabela 10

Comparação Dos Grupos De Escolaridade Quanto Estilos E Práticas Parentais

Escolaridade dos responsáveis	Estilos e Práticas Parentais	Estatística
Sem ensino superior	Democrático	Mediana
		4,0000
	Regulação	Amplitude interquartil
		0,80
	Apoio e afeto	Mediana
		4,6000
	Hostilidade verbal	Amplitude interquartil
		0,80
Com ensino superior	Democrático	Mediana
		4,2000
	Regulação	Amplitude interquartil
		0,80
	Apoio e afeto	Mediana
		4,2000
	Hostilidade verbal	Amplitude interquartil
		0,80

Crianças

A análise estatística descritiva, mostrou que os participantes eram metade do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino, com média de idades de 9,3 (DP: 1,336). Quanto

a estratégia de regulação, a mais usadas foi a de reavaliação cognitiva (M: 20,87; DP: 0,43), seguida da supressão emocional (M: 11,88; DP:0,46).

Quando comparado os grupos quanto ao sexo em relação ao nível de regulação emocional, não foi observada diferenças significativas.

Tabela 11

Comparação Grupos Referente Ao Sexo Da Criança Quanto A Regulação Emocional

Sexo das Crianças		Estatística	
Masculino	Reavaliação cognitiva	Mediana	21,0000
		Amplitude interquartil	4,61
	Supressão emocional	Mediana	12,5000
		Amplitude interquartil	6,00
	Regulação total	Mediana	35,0000
		Amplitude interquartil	8,00
Feminino	Reavaliação cognitiva	Mediana	21,0000
		Amplitude interquartil	4,00
	Supressão emocional	Mediana	11,0000
		Amplitude interquartil	4,50
	Regulação total	Mediana	35,0000
		Amplitude interquartil	6,50

Para a análise quanto a idade das crianças, foram divididos em 02 grupos: 1) 7-9 anos; 2) 10-12 anos. No entanto, ao realizar comparação dos grupos referente a regulação emocional, não foi observada diferença significativa entre os grupos.

Pais/crianças

Foi avaliado se o estilo parental dos cuidadores diferia quanto aos grupos referentes as idades das crianças – 7-9 anos e 10-12 anos, e foi observado que a prática parental de hostilidade verbal apresentou diferença significativa entre os dois grupos, apresentando maior média para o grupo de crianças entre 10-12 anos de idade. Já na análise comparativa dos estilos parentais dos cuidadores quanto aos grupos referentes ao sexo da criança, não houve diferença significativa.

Tabela 12

Comparação De Grupos Referente A Idade Da Criança Quanto Ao Estilo Parental Do Cuidado

Idade			Estatística
sete nove	a	Autoritário	Mediana
			2,4388
			Amplitude interquartil
			0,83
		Democrático	Mediana
			4,2667
			Amplitude interquartil
			0,73
		Permissivo	Mediana
			2,6000
			Amplitude interquartil
			1,20
		Punição	Mediana
			2,0000
			Amplitude interquartil
			1,25
		Hostilidade verbal	Mediana
			2,5000
			Amplitude interquartil
			1,38
		Coerção física	Mediana
			2,7419
			Amplitude interquartil
			0,88
		Autonomia	Mediana
			3,6000
			Amplitude interquartil
			1,00
		Apoio e afeto	Mediana
			4,4000
			Amplitude interquartil
			0,80

Regulação		Mediana	4,4000
		Amplitude interquartil	0,83
dez a doze	Autoritário	Mediana	2,5833
		Amplitude interquartil	1,46
	Democrático	Mediana	4,0667
		Amplitude interquartil	0,88
	Permissivo	Mediana	2,9000
		Amplitude interquartil	1,16
	Punição	Mediana	2,1690
		Amplitude interquartil	1,38
	Hostilidade verbal	Mediana	3,0000
		Amplitude interquartil	1,13
	Coerção física	Mediana	2,6250
		Amplitude interquartil	1,38
	Autonomia	Mediana	3,6000
		Amplitude interquartil	1,30
	Apoio e afeto	Mediana	4,2000
		Amplitude interquartil	0,90
	Regulação	Mediana	4,6000
		Amplitude interquartil	0,40

Já em relação a comparação de grupos referente a raça dos cuidadores quanto ao nível de regulação emocional infantil, não houve diferença entre a regulação de crianças de cuidadores brancos em relação aos negros. Também, quanto aos grupos de escolaridade, não

foi percebido diferenças entre a regulação emocional das crianças de cuidadores com ensino superior daquelas de cuidadores sem ensino superior.

Tabela 13

Comparação Dos Grupos Referente A Raça Dos Cuidadores Quanto A Regulação Emocional Da Criança

Raça dos Responsáveis		Estatística	
Branca	Reavaliação cognitiva	Mediana	21,0000
		Amplitude interquartil	3,50
	Supressão emoção	Mediana	11,0000
		Amplitude interquartil	5,00
	Regulação total	Mediana	35,0000
		Amplitude interquartil	7,00
Negra	Reavaliação cognitiva	Mediana	21,5000
		Amplitude interquartil	4,61
	Supressão emoção	Mediana	11,5000
		Amplitude interquartil	5,25
	Regulação total	Mediana	35,0000
		Amplitude interquartil	7,00

Tabela 14

Comparação Dos Grupos Referente A Escolaridade Dos Cuidadores Quanto A Regulação Emocional Da Criança

Escolaridade dos responsáveis		Estatística	
Sem ensino superior	Reavaliação cognitiva	Mediana	20,8050

		Amplitude interquartil	5,00
	Supressão emocional	Mediana	13,0000
		Amplitude interquartil	5,00
	Regulação total	Mediana	35,0000
		Amplitude interquartil	7,00
Com ensino superior	Reavaliação cognitiva	Mediana	22,0000
		Amplitude interquartil	4,00
	Supressão emocional	Mediana	10,5000
		Amplitude interquartil	4,00
	Regulação total	Mediana	35,0000
		Amplitude interquartil	8,50

A comparação dos grupos do sexo quanto a média dos estilos parentais não foi realizada, pois os grupos não eram equivalente.

Correlações.

Os resultados da avaliação referente às correlações entre os estilos parentais e a regulação emocional em crianças, que é objetivo principal do estudo, demonstrou que existe uma correlação positiva, moderada e estatisticamente significativa entre o estilo democrático e o uso da estratégia de regulação emocional de reavaliação cognitiva nas crianças ($\rho: ,577$; $p < 0,01$), apresentando correlações moderadas nas práticas de autonomia ($\rho: ,567$; $p < 0,01$) e apoio e afeto ($\rho: ,445$; $p < 0,01$) e correlação fraca com a prática de regulação ($\rho ,365$; $p < 0,01$). Quanto à estratégia de supressão de afeto e o escore total da regulação, não foi verificada correlação com as práticas parentais.

Tabela 15

Correlação Entre Os Estilos Parentais Dos Cuidadores E A Regulação Emocional Da Criança

			Supressão emocional	Reavaliação cognitiva	Regulação total
Rô de Spearman	Autoritário	Coefficiente de Correlação	,105	,197	,077
		Sig. (2 extremidades)	,462	,166	,589
		N	51	51	51
	Democrático	Coefficiente de Correlação	-,190	,577**	-,135
		Sig. (2 extremidades)	,181	,000	,347
		N	51	51	51
	Permissivo	Coefficiente de Correlação	-,095	,138	-,019
		Sig. (2 extremidades)	,506	,335	,895
		N	51	51	51

Tabela 16

Correlação Entre As Práticas Parentais Dos Cuidadores E A Regulação Emocional Da Criança

			Supressão Emocional	Reavaliação cognitiva	Regulação total
Rô de Spearman	Coerção física	Coefficiente de Correlação	0,089	0,165	0,184
		Sig. (2 extremidades)	0,533	0,247	0,196
		N	51	51	51
	Punição	Coefficiente de Correlação	0,074	0,112	0,117
		Sig. (2 extremidades)	0,604	0,435	0,415
		N	51	51	51
	Hostilidade verbal	Coefficiente de Correlação	0,069	0,111	-0,072
		Sig. (2 extremidades)	0,632	0,437	0,617
		N	51	51	51

Regulação	Coeficiente de Correlação	-0,061	,365**	0,039
	Sig. (2 extremidades)	0,673	0,009	0,788
	N	51	51	51
Autonomia	Coeficiente de Correlação	-0,201	,567**	-0,148
	Sig. (2 extremidades)	0,158	0,000	0,299
	N	51	51	51
Apoio e afeto	Coeficiente de Correlação	-0,137	,445**	-0,124
	Sig. (2 extremidades)	0,337	0,001	0,386
	N	51	51	51

Foi observado uma relação negativa, moderada e significativa entre o estilo democrático ($p: -,237$; $p < 0,05$) e a prática de punição. Quanto às práticas democráticas, apenas a de apoio e afeto apresentou uma relação negativa, moderada e significativa com o uso de punição ($p: -,431$; $p < 0,01$). Desse modo, quanto mais afetuosa e apoiadora são os pais, menos punição eles usam. Observou-se também uma associação positiva e fraca do estilo permissivo e do estilo autoritário ($p: ,287$; $p < 0,01$), o que indica que, nos participantes da amostra, quanto maior o uso de práticas permissivas maior tende a ser o uso de práticas autoritárias, bem como quanto menor um, menor o outro também. Quanto as práticas autoritárias foram verificadas uma correlação positiva, fraca e significativa entre a prática de hostilidade verbal e o estilo permissivo ($p: ,312$; $p < 0,01$), bem como entre a prática de coerção física e o estilo permissivo ($p: ,302$; $p < 0,05$).

Tabela 17

Correlação Entre Os Estilos Parentais E As Práticas Parentais

		Autoritário	Democrático	Permissivo
Punição	Coeficiente de Correlação	,780**	-,327*	,215
	Sig. (2 extremidades)	,000	,011	,099

rô de	N	60	60	60	
Spearm	Hostilidade verbal	Coeficiente de Correlação	,856**	-,192	,341**
an		Sig. (2 extremidades)	,000	,142	,008
	N	60	60	60	
	Coerção física	Coeficiente de Correlação	,819**	-,200	,302*
		Sig. (2 extremidades)	,000	,126	,019
	N	60	60	60	
	Autonomia	Coeficiente de Correlação	-,215	,896**	-,010
		Sig. (2 extremidades)	,098	,000	,940
	N	60	60	60	
	Apoio e Afeto	Coeficiente de Correlação	-,236	,760**	,016
		Sig. (2 extremidades)	,070	,000	,902
	N	60	60	60	
	Regulação	Coeficiente de Correlação	-,091	,711**	-,126
		Sig. (2 extremidades)	,490	,000	,338
	N	60	60	60	
	Autoritário	Coeficiente de Correlação	1,000	-0,246	,334**
		Sig. (2 extremidades)		0,058	0,009
	N	60	60	60	
	Democrático	Coeficiente de Correlação	-0,246	1,000	-0,031
		Sig. (2 extremidades)	0,058		0,814
	N	60	60	60	
		Coeficiente de Correlação	,334**	-0,031	1,000
	Permissivo	Sig. (2 extremidades)	0,009	0,814	
	N	60	60	60	

Tabela 18

Correlação Entre As Diferentes Práticas Parentais Dos Cuidadores

			Host.	Coerção		Apoio	
		Punição	verbal	física	Autonomia	e afeto	Regulação
rô de	Punição	Coeficiente	1,000	,526**	-,234	-,431**	-,173
Spea		de Correlação					
rman		Sig.(2 extremidades)	,000	,000	,072	,001	,186
	N	60	60	60	60	60	60
	Hostilidade	Coeficiente	,526**	1,000	-,185	-,167	-,089
	Verbal	de Correlação					
		Sig.(2 extremidades)	,000	,000	,157	,203	,497

	N	60	60	60	60	60	60
Coerção Física	Coeficiente de Correlação	,489**	,567**	1,000	-,189	-,117	-,048
	Sig.(2 extremidades)	,000	,000		,148	,375	,715
	N	60	60	60	60	60	60
Autonomia	Coeficiente de Correlação	-,234	-,185	-,189	1,000	,515**	,491**
	Sig.(2 extremidades)	,072	,157	,148		,000	,000
	N	60	60	60	60	60	60
Apoio e afeto	Coeficiente de Correlação	-,431**	-,167	-,117	,515**	1,000	,461**
	Sig.(2 extremidades)	,001	,203	,375	,000		,000
	N	60	60	60	60	60	60
Regulação	Coeficiente de Correlação	-,173	-,089	-,048	,491**	,461**	1,000
	Sig.(2 extremidades)	,186	,497	,715	,000	,000	
	N	60	60	60	60	60	60

Quanto à idade das crianças, não foi observado correlação com as práticas parentais e nem com as estratégias de regulação emocional. De igual modo, a idade dos responsáveis não apresentou correlação com o uso de estratégias de regulação emocional pela criança, nem com o uso de práticas parentais.

Tabela 19

Correlação Entre A Regulação Emocional E A Idade Das Crianças

			Supressão emocional	Reavaliação cognitivo	Regulação total
Rô de Spearman	Idade das crianças	Coeficiente de Correlação	-0,238	0,043	-0,051
		Sig. (2 extremidades)	0,093	0,765	0,721
		N	51	51	51

Tabela 20

Correlação Entre Os Estilos E Práticas Parentais E A Idade Dos Cuidadores

		Idade dos Responsáveis	
rô de Spearman	Supressão emocional	Coeficiente de Correlação	-0,188
		Sig. (2 extremidades)	0,186
		N	51
	Reavaliação cognitiva	Coeficiente de Correlação	-0,242
		Sig. (2 extremidades)	0,087
		N	51
	Regulação total	Coeficiente de Correlação	-0,238
		Sig. (2 extremidades)	0,093
		N	51
	Autonomia	Coeficiente de Correlação	-0,072
		Sig. (2 extremidades)	0,616
		N	51
	Apoio e afeto	Coeficiente de Correlação	-0,104
		Sig. (2 extremidades)	0,469
		N	51
	Regulação	Coeficiente de Correlação	-0,195
		Sig. (2 extremidades)	0,169
		N	51
	Coerção física	Coeficiente de Correlação	-0,213
		Sig. (2 extremidades)	0,133
		N	51
	Hostilidade verbal	Coeficiente de Correlação	-0,057
		Sig. (2 extremidades)	0,691
		N	51
	Punição	Coeficiente de Correlação	0,057
		Sig. (2 extremidades)	0,693
		N	51
	Democrático	Coeficiente de Correlação	-0,091
		Sig. (2 extremidades)	0,523
		N	51
	Autoritário	Coeficiente de Correlação	-0,090

	Sig. (2 extremidades)	0,530
	N	51
Permissivo	Coeficiente de Correlação	-0,163
	Sig. (2 extremidades)	0,252
	N	51

Discussão

Ao realizar a análise de correlação, foi verificado que o estilo democrático está significativamente associado a um maior nível da estratégia de regulação emocional, reavaliação cognitiva. Esse é um resultado que vai na direção da hipótese inicial deste estudo, de que “Práticas parentais positivas estão associadas a um maior nível de regulação emocional em crianças”. Desse modo, os achados da pesquisa vão amplamente na direção da literatura acerca dos aspectos positivos do estilo democrático no desenvolvimento socioemocional dos filhos (Baumrind, 1967; Martins, 2021; Sanders, 2012; Weber et al., 2003). Nesse contexto, vale destacar a importância de se trabalhar habilidades parentais positivas como uma medida preventiva e protetiva no desenvolvimento infantil.

Um ponto de destaque quanto às estratégias de regulação emocional avaliadas - reavaliação cognitiva e supressão de afeto - é que a primeira delas é considerada uma estratégia saudável de regulação emocional, pois leva o indivíduo a repensar a situação e avaliá-la melhor. Por outro lado, a supressão de afeto consiste numa estratégia de inibir as emoções não demonstrando, o que não é considerado saudável, visto que a nomeação e expressão emocional são importantes para que a criança consiga se regular melhor, estando associados a uma maior competência social (Schwartz et al., 2016). Assim, as crianças que apresentaram maiores escores no uso da estratégia de reavaliação, obtiveram pontuação baixa na estratégia de supressão de afeto, impactando no escore total da regulação, o que pode explicar os resultados

não significativos da correlação entre o estilo democrático apresentado pelos pais e os níveis de regulação emocional geral apresentado pelas crianças.

Em relação às diferenças verificadas quanto à escolaridade dos participantes, onde o grupo de pais que possuíam o ensino superior apresentaram maiores médias para práticas democráticas, esse é um achado que converge com os resultados já demonstrados na literatura, como o estudo de Nogueira et al. (2023), onde foi observado que o nível de escolaridade está associado a um exercício parental positivo. Nesse contexto, Nóbrega (2019) identificou que um maior grau de escolaridade tem uma associação positiva na previsão da competência parental. Já Ribas et al. (2003), teve como resultados de sua pesquisa, maiores níveis educacionais associados a um maior conhecimento parental e sobre o desenvolvimento infantil, favorecendo um exercício parental mais saudável. Por fim, vale destacar que o presente estudo encontrou associação na comparação de grupos, no entanto, no teste de correlação o nível de escolaridade não obteve associação com as práticas parentais.

Em relação as variáveis infantis, não foi possível verificar diferenças ente o sexo da criança e o estilo parental adotado, o que foge um pouco dos achados na literatura. Quanto a isso, os estudos indicam algumas diferenças nas práticas parentais direcionadas a meninas e meninos. Um deles é o de Weber (2004), onde em uma pesquisa com uma amostra de 239 pais, foi observado que tanto o pai quanto a mãe eram mais exigentes com as filhas. Nessa mesma direção, em pesquisa realizada por Sampaio e Vieira (2010), foi observado que as meninas sofrem com práticas parentais mais negativas que os meninos. Por outro lado, Santos et al. (2018), observou que em bairros carentes, os meninos estavam mais sujeitos a receber disciplina física severa. Dessa forma, apesar de algumas diferenças, de modo geral, as pesquisas vão na direção de que há diferenças quanto às práticas parentais referentes ao sexo da criança. Assim, os resultados podem ser explicados pelo tamanho pequeno da amostra do estudo.

Considerações finais

A regulação das próprias emoções é uma capacidade que se aprimora ao longo da infância, desenvolvendo-se pela combinação de fatores maturacionais e do ambiente. Nesse contexto, é imprescindível o entendimento de como os cuidadores podem favorecer um desenvolvimento socioemocional saudável das crianças. Visto isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a relação entre os estilos parentais dos cuidadores e a regulação emocional em crianças, bem como os fatores sociodemográficos podem intermediar essa relação.

A partir das análises realizadas, foi possível avaliar as relações entre as variáveis, confirmando, inclusive, a hipótese principal do estudo, de que a regulação emocional apresenta correlação diretamente proporcional com as práticas parentais positivas, presente no estilo parental democrático. Esse resultado é corroborado pelos achados da literatura, reafirmando a importância de se pensar melhores maneiras de cuidar e educar uma criança de modo a favorecer um desenvolvimento saudável.

Uma das limitações do trabalho é o fato da amostra ser pequena, dificultando a generalização dos resultados. Além disso, os participantes são de uma localização restrita, o que também dificulta a generalização. Apesar disso, de modo geral, esta pesquisa é relevante por representar uma contribuição inovadora no campo de estudos da parentalidade no Brasil, visto que a coleta de dados é realizada com a díade, envolvendo a participação de ambos os sujeitos: o cuidador e a criança. Portanto, ela pode ser base para outras pesquisas que sejam mais abrangentes, envolvam uma amostra maior e a realização de análise mais complexas.

Referências

- Alvarenga, P., & Piccinini, C. (2001). *Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares*. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 14(3), 449-460.
- Araujo M. F. M., Silva E. P., Ludermir A. B. (2023). *Práticas educativas maternas e transtornos de saúde mental de crianças em idade escolar*. *J Pediatr (Rio J)* [Internet].99(2):193–202. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2022.09.004>
- Balbi, J. C. F., Ferreira, J. G., & Pinto, A. L. D. C. B. (2020). *Validade da adaptação transcultural da “escala de regulação emocional para crianças e adolescentes-ERQ-CA”*. *Psicologia em Foco-Temas Contemporâneos*, 263-277.
- Baumrind, D. (1966). *Effects of authoritative parental control on child behavior*. *Child development*, 887-907.
- Baumrind, D., & Black, A. E. (1967). *Socialization practices associated with dimensions of competence in preschool boys and girls*. *Child Development*, 38(2), 291–327. <https://doi.org/10.2307/1127295>
- Bravo, Â. M. S. D. (2012). *Regulação emocional em crianças com comportamentos escolares disruptivos* [Dissertação de mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. ProQuest Dissertations Publishing.
- Cruvinel, M., & Boruchovitch, E. (2011). *Regulação emocional em crianças com e sem sintomas de depressão*. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 16, 219-226.
- Gross, J. J. (2013). *Emotion Regulation Conceptual and Empirical Foundations*. In J. J. Gross (Eds.). *Handbook of emotion regulation*. Guilford publications.

- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L., & Dornbusch, S. M. (1991). *Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families*. *Child development*, 62(5), 1049-1065.
- Martins, E. S. (2021). *Estilos e práticas parentais e desenvolvimento socioemocional em pré-escolares*. [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da PUCRS.
- Nikoogoftar, M., & Seghatoleslam, S. (2015). *The role of parenting styles in predicting adolescent behavioral and emotional problems*.
- Nóbrega, S. F. N. (2019). *Parentalidade: Estudo Exploratório das Variáveis Relacionadas com o Risco Psicossocial Considerando a Percepção de Competência Parental* (Master's thesis, Universidade de Coimbra (Portugal)).
- Oliveira, M. R., Silva T. B. F., Pizeta F. A., Loureiro S. R. (2021). *Maternal Depression, Parental Practices and Child Sex: Prediction of Children's Behavior*. *Paidéia* (Ribeirão Preto) [Internet]. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3133>
- Oliveira, E. A., Marin, A. H., Pires F. B., Frizzo G. B., Ravanello T., Rossato C. (2002). *Estilos parentais autoritário e democrático-recíproco intergeracionais, conflito conjugal e comportamentos de externalização e internalização*. *Psicol Reflex Crit* [Internet]. 2002;15(1):1–1. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722002000100002>
- Pinto, H. M., Carvalho, A. R., & Sá, E. (2014). *Os estilos educativos parentais e a regulação emocional: Estratégias de regulação e elaboração emocional das crianças em idade escolar*. *Análise Psicológica*, 32, 387-400
- Reis, A. H., Habigzang, L. F., & Sperb, T. M. (2015). Emoções na infância e influência parental na regulação emocional infantil em uma perspectiva cognitivo-comportamental. In

- Federação Brasileira de Terapias Cognitivas, C. B. Neufeld, E. M. O. Falcone, & B. Rangé, (Org.). *PROCOGNITIVA Programa de Atualização em Terapia CognitivoComportamental*, 5(2), 133-172.
- Ribas Jr R de C, Moura M. L. S., Bornstein MH. *Status socioeconômico na pesquisa psicológica brasileira: II. status socioeconômico e conhecimento parental*. *Estud psicol* (Natal) [Internet]. 2003Set;8(3):385–92. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300005>
- Ricarte, M. D. (2016). *Construção de um instrumento para avaliação da regulação emocional em crianças e adolescentes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco]. Repositório Digital da UFPE.
- Sanders, W., Zeman, J., Poon, J., & Miller, R. (2013). *Child regulation of negative emotions and depressive symptoms: The moderating role of parental emotion socialization*. *Journal of Child and Family Studies*, 24, 402-415.
- Schwartz, F. T., Lopes², G. P., & Veronez, L. F.. (2016). *A importância de nomear as emoções na infância: relato de experiência*. *Psicologia Escolar E Educacional*, 20(3), 637–639. <https://doi.org/10.1590/2175-3539201502031019>
- Sampaio, I. T. A., & Vieira, M. L.. (2010). *A influência do gênero e ordem de nascimento sobre as práticas educativas parentais*. *Psicologia: Reflexão E Crítica*, 23(2), 198–207. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722010000200002>
- Santos, T. M., Matos, L., Ramos, E. M. L. S., Pontes, F. A. R., & Silva, S. S. C. (2023). *Pobreza multidimensional e parentalidade em famílias residentes em Belém-PA*. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 17(1), 1-19.

- Vieira, N. S. da C., Prette, Z. A. P. D., Oliveira, A. M., Ribeiro, D. F., Silva, S. F., Raimundo, E. M., Teodoro, S. C., Freitas, L. C., & Guerra, L. B.. (2020). *Effects of a Preventive Intervention of Emotional Regulation in the School Context*. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 36, e3639.
- Weber, L. N. D., Brandenburg, O. J., & Viezzer, A. P.. (2003). *A relação entre o estilo parental e o otimismo da criança*. *Psico-usf*, 8(1), 71–79. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712003000100010>

Considerações finais

O presente trabalho teve o objetivo de avaliar a relação que os estilos parentais do cuidador apresentam com a regulação emocional das crianças, bem como os fatores sociodemográficos que podem estar associados, a partir de dois estudos que avaliaram as relações entre essas variáveis. As discussões levantadas nesta dissertação acerca das temáticas citadas são muito relevantes à medida que proporcionam um melhor entendimento das relações entre o cuidador e a criança, contribuindo para a promoção de intervenções que possam atuar na promoção de práticas parentais mais adequadas para o desenvolvimento da criança.

A partir dos resultados trazidos nas análises dos dois estudos, foi possível verificar que os estilos parentais, as variáveis sociodemográficas e a regulação emocional infantil guardam algumas associações entre si. Observou-se que práticas parentais democráticas apresentaram maiores médias para o grupo de cuidadores com ensino superior, por outro lado a prática de punição apresentou maiores médias para o grupo de cuidadores negros em comparação aos brancos. Esses resultados são corroborados pela literatura e evidenciam a importância de debater e repensar como marcadores sociais estar associados a repercussões negativas na parentalidade dos grupos mais vulneráveis.

O principal resultado do estudo se deu a partir das análises entre os estilos parentais e a regulação emocional em crianças, concluindo-se que a regulação emocional infantil apresenta correlação diretamente proporcional com as práticas parentais positivas. Esse resultado vai ao encontro do que é trazido na literatura, evidenciando a necessidade de se pensar em práticas parentais que proporcionem o desenvolvimento de habilidades de regulação emocional infantil.

Uma das limitações do trabalho é o fato dele ter sido realizada com uma amostra consideravelmente pequena, de uma região restrita – Petrolina e Juazeiro, dificultando a generalização dos resultados. Outro ponto é que houve uma desproporcionalidade dos grupos

quanto ao sexo, apresentando muito mais mulheres que homens, não sendo possível realizar a comparação desses grupos. Apesar disso, de modo geral, o estudo atingiu os objetivos propostos, confirmando algumas das hipóteses iniciais e promovendo um melhor entendimento sobre as relações entre as variáveis investigadas nos participantes do estudo. A sua realização apresenta relevância em representar uma contribuição inovadora para o campo de estudos da parentalidade no Brasil, especialmente pela coleta de dados realizada com a díade, envolvendo a participação conjunta do cuidador e da criança em um dos estudos. De igual modo, o estudo permitiu também identificar associações com variáveis sociodemográficas. Portanto, o trabalho aqui apresentado pode ser base para outras pesquisas que sejam mais abrangentes, que envolvam uma amostra maior e a realização de análise mais complexas.

Apêndice 1

Questionário sociodemográfico

Nome: _____

Data de nascimento ____/____/____

Sexo:

1. Masculino

2. Feminino

Idade: _____ anos

Escolaridade:

1. Analfabeto/Menos de um ano de instrução;
2. Fundamental Incompleto;
4. Fundamental Completo e Ensino Médio Incompleto;
5. Ensino Médio Completo e Superior Incompleto;
6. Superior Completo ou mais;

Cor (raça)?

1. Branca
2. Preta
3. Amarela
4. Parda
5. Indígena

Apêndice 2



TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A Secretaria de Educação e Juventude (SEDUC) do município de Juazeiro-BA está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "Parentalidade e Regulação Emocional em Crianças: possíveis relações e fatores associados", coordenado pela pesquisadora Noemi Silva Regis em conjunto com a pesquisadora Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

A SEDUC assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de setembro de 2023 até dezembro de 2024. A autorização para realização da pesquisa fica condicionada à obediência de procedimentos de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa e sua aprovação.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados. Autorizamos a citação do nome da instituição nos títulos e textos das futuras publicações dos resultados do estudo.

Juazeiro, 06 de junho de 2023

gub

De acordo com o Decreto nº 1.234/2023
ANEXO I, ITEM 1.1, PARÁGRAFO 1º
OBRIGADO, 06/06/2023
VITÓRIA, 06/06/2023

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGPSI) da
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Assinatura/Carimbo do responsável pela instituição pesquisadora

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E JUVENTUDE - SEDUC
ENDEREÇO: RUA ANTÔNIO PEDRO, 139 - CENTRO, JUAZEIRO - BA
TELEFONE: (74) 3612-3350

SANITIZADO
Decreto nº 1.234/2023
SEDUC - JUAZEIRO/BA

Apêndice 3



CARTA DE ANUÊNCIA

A Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte de Petrolina aceita os pesquisadores: **Noemi Silva Reis**, inscrita com CPF sob o nº 078.955.375-98, para desenvolver a pesquisa intitulada **PARENTALIDADE E REGULAÇÃO EMOCIONAL EM CRIANÇAS: Possíveis relações e fatores associados**.

A referida pesquisa terá como orientadora a Profa. Dra. Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa, docente do Colegiado de Psicologia UNIVASF, e tem como objetivo geral "Avaliar a associação entre o estilo de parentalidade adotado pelos pais/cuidadores e o nível de regulação emocional dos filhos em idade escolar".

Ciente do percurso metodológico e objetivos que serão utilizados nesta pesquisa, concordo com seu desenvolvimento, desde que seja assegurado o que segue abaixo:

- A participação dos profissionais da rede municipal é opcional;
- A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
- Não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação dessa pesquisa;
- As informações serão utilizadas, somente, para fins acadêmicos;
- No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar a anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma para a concedente;
- O período de validade da presente Carta de Anuência é estabelecido em 180 (cento e oitenta) dias a partir da data de sua emissão. Contudo, é possível solicitar nova Carta de Anuência com extensão do prazo, após a expiração da vigência inicial.

Petrolina, 27 de fevereiro de 2024.


Prof.ª Dra. Alessandra Gomes Marques Pacheco

Dr. Alessandro Gomes Marques Pacheco
 Coord. de Projetos
 Matrícula 0038

Prefeitura Municipal de Petrolina
 Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte
 Secretária Executiva de Ensino
 Coordenação de projetos

**SECRETARIA MUNICIPAL
 DE EDUCAÇÃO**
 AV. 31 DE MARÇO S/N - CENTRO DE
 CONVÊNIOS VENADOR NILO COELHO
 CENTRO - PETROLINA/PE
 CNPJ: 10.358.190/0001-77
 CEP: 56.304-919

Apêndice 4

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Elaborado de acordo com a Resolução N° 466/2012-CNS/MS) PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Parentalidade e regulação emocional na infância: possíveis relações e fatores associados”, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Noemi Silva Regis e da pesquisadora Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa. Para que você possa decidir se quer participar ou não, precisa conhecer os benefícios, os riscos e as consequências da sua participação.

Este é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tem esse nome porque você só deve aceitar participar desta pesquisa depois de ter lido e entendido este documento. Leia as informações com atenção e converse com o pesquisador responsável e com a equipe da pesquisa sobre quaisquer dúvidas que você tenha. Caso haja alguma palavra ou frase que você não entenda, converse com a pessoa responsável por obter este consentimento, para maiores explicações. Caso prefira, converse com os seus familiares, amigos e com a equipe médica antes de tomar uma decisão. Se você tiver dúvidas depois de ler estas informações, deve entrar em contato com o pesquisador responsável.

Após receber todas as informações e todas as dúvidas forem esclarecidas, você poderá fornecer seu consentimento, rubricando todas as páginas e assinando ao final deste documento, em duas vias (uma ficará com o pesquisador responsável e a outra, ficará com você, participante desta pesquisa), caso queira participar.

PROPÓSITO DA PESQUISA

Essa pesquisa é importante, visto a necessidade de aprofundar os estudos a respeito de quais estilo e práticas parentais são mais adequados, sobretudo, no favorecimento da regulação emocional em crianças. Além disso, essa temática se mostra relevante como uma forma de pensar a promoção de práticas parentais saudáveis que contribuam para um desenvolvimento socioemocional infantil mais harmonioso. Desse modo, o objetivo da pesquisa é avaliar a associação entre o estilo de parentalidade adotado pelos pais/cuidadores e o nível de regulação emocional dos filhos em idade escolar

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa será realizada a partir da aplicação de dois questionários para os responsáveis das crianças, um sociodemográfico, contendo questões básicas, como idade, sexo e cor/raça; e o Questionário de Estilos E Dimensões Parentais (QEDP) que contém 32 questões. A aplicação dos instrumentos será em algum ambiente silencioso e que será reservado previamente. Inicialmente, será esclarecido o que precisa ser feito e possíveis dúvidas. O tempo de duração da aplicação dos questionários tem uma previsão de 30 a 40 minutos. A ordem de aplicação dos instrumentos será: questionário sociodemográfico e o QDEP para os responsáveis.

A previsão é de que a realização da pesquisa tenha início por volta do mês de outubro de 2023. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N° 466/2012 e/ou 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

BENEFÍCIOS

Apesar não haver compensação financeira pela sua participação na pesquisa, ela é importante, pois contribuirá para que se possa entender melhor a respeito das práticas parentais, seus impactos na regulação emocional em crianças e possibilitar que, futuramente, se possa ajudar na promoção de práticas parentais mais saudáveis e, conseqüentemente, a melhorar na forma como as crianças se relacionam e lidam com as emoções.

RISCOS

A sua participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, contudo podem ocorrer desconfortos ao responderem o questionário, como por exemplo cansaço pela quantidade de questões dos questionários e do tempo gasto com a pesquisa, pode haver constrangimento diante de questões a respeito de suas práticas educativas ao preencher os questionários. Além disso, você pode se sentir incomodado ou irritado ao responder algumas questões. Desse modo, é importante que você indique qualquer sensação desconfortável e será disponibilizado acolhimento e assistência por parte da equipe de pesquisa para o que

for necessário. Esses riscos serão minimizados a partir da aplicação dos instrumentos de forma atenciosa, oferecendo auxílio e atenção ao longo da aplicação.

CUSTOS

Nada lhe será pago ou cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária. Fica garantida o acompanhamento e a assistência imediata e integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário, bem como também será garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (tais como ressarcimento de transporte e alimentação).

CONFIDENCIALIDADE

É garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, mesmo após o término da pesquisa. Somente o(s) pesquisador(es) terão conhecimento de sua identidade e informações médicas e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados. É garantido que caso decida participar da pesquisa, as informações sobre a sua saúde e seus dados pessoais serão mantidas de maneira confidencial e sigilosa. Mesmo com a publicação dos resultados em revistas científicas seus dados ainda permanecerão sob sigilo. As respostas dadas aos questionários ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal, etc.), sob a responsabilidade do pesquisador responsável, pelo período de 5 anos. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa com o(s) pesquisador(es) do projeto e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa. Os contatos estão descritos no final deste termo.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

É garantido sua a plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma, conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. E caso decida interromper sua participação na pesquisa, a equipe de pesquisadores deve ser comunicada e a coleta de dados relativos à pesquisa será imediatamente interrompida e seus dados excluídos.

ACESSO AOS RESULTADOS DA PESQUISA

Sempre que julgar necessário você poderá ter acesso a seus dados coletados e, caso tenha interesse, você poderá receber uma cópia destes resultados.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTOS

É garantido que o responsável pela obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido explicou claramente ao mesmo o conteúdo das informações e se colocou à disposição para responder as suas perguntas sempre que o participante tiver novas dúvidas. Além disso, os pesquisadores garantem acesso, em qualquer etapa da pesquisa, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e inclusive para tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa. Caso sinta necessidade, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável deste trabalho, Noemi Silva Regis, no Tel: (74) 98805-5916, email: noemi.regis@discente.univasf.edu.br, Endereço: Rua Oscar Ribeiro, 172, bairro Centro, Juazeiro-BA, horário: 8h-18h.

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a pesquisa, entre em contato com o CEP/HU-UNIVASF, que objetiva defender os interesses dos participantes da pesquisa, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP/HU-UNIVASF está situado Rua André Vidal de Negreiros, Centro, S/N. Tel: (87) 2101-6567 —Email: cep.univasf@ebserh.gov.br. O CEP/HU-UNIVASF funciona de 2ª a 5ª feira, das 13h às 17h.

O Termo está sendo elaborado em duas vias, sendo que uma via ficará com o participante e a outra será arquivada com os pesquisadores responsáveis.

CONSENTIMENTO

Li as informações acima e entendi o propósito do estudo. Ficaram claros para mim quais são os procedimentos a serem realizados, os riscos, os benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes.

Entendi também que a minha participação é voluntária e que tenho garantia do acesso aos dados e que minhas dúvidas serão explicadas a qualquer tempo.

Entendo que meu nome não será publicado e será assegurado o meu anonimato.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e sei que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o andamento da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma.

Eu, por intermédio deste,

() CONCORDO, dou livremente meu consentimento para participar desta pesquisa.

() NÃO CONCORDO.

Local, ____ de _____ de ____.

Assinatura do participante

Assinatura do pesquisador responsável

Apêndice 5

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL PELO MENOR DE 18 ANOS

(Elaborado de acordo com a Resolução N° 466/2012-CNS/MS)

Convidamos o menor, sob sua responsabilidade, a participar, como voluntário (a), da “Parentalidade e regulação emocional na infância: possíveis relações e fatores associados”, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Noemi Silva Regis e da pesquisadora Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa. Para que você possa decidir se quer participar ou não, precisa conhecer os benefícios, os riscos e as consequências da sua participação.

Este é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tem esse nome porque você só deve aceitar participar desta pesquisa depois de ter lido e entendido este documento. Leia as informações com atenção e converse com o pesquisador responsável e com a equipe da pesquisa sobre quaisquer dúvidas que você tenha. Caso haja alguma palavra ou frase que você não entenda, converse com a pessoa responsável por obter este consentimento, para maiores explicações. Caso prefira, converse com os seus familiares, amigos e com a equipe médica antes de tomar uma decisão. Se você tiver dúvidas depois de ler estas informações, deve entrar em contato com o pesquisador responsável.

Após receber todas as informações e todas as dúvidas forem esclarecidas, você poderá fornecer seu consentimento, rubricando todas as páginas e assinando ao final deste documento, em duas vias (uma ficará com o pesquisador responsável e a outra, ficará com você, participante desta pesquisa), caso queira participar.

PROPÓSITO DA PESQUISA

Essa pesquisa é importante, visto a necessidade de aprofundar os estudos a respeito de quais estilo e práticas parentais são mais adequados, sobretudo, no favorecimento da regulação emocional em crianças. Além disso, essa temática se mostra relevante como uma forma de pensar a promoção de práticas parentais saudáveis que contribuam para um desenvolvimento socioemocional infantil mais harmonioso. Desse modo, o objetivo da pesquisa é avaliar a associação entre o estilo de parentalidade adotado pelos pais/cuidadores e o nível de regulação emocional dos filhos em idade escolar.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa será realizada a partir da aplicação de um questionário para a criança, a Escala de regulação emocional para crianças e adolescentes - ERQ-CA que contém 10 questões. A aplicação dos instrumentos será em algum ambiente silencioso e que será reservado previamente. Inicialmente, será esclarecido o que precisa ser feito e possíveis dúvidas. O tempo de duração da aplicação dos questionários tem uma previsão de 30 a 40 minutos.

A previsão é de que a realização da pesquisa tenha início por volta do mês de outubro de 2023. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N° 466/2012 e/ou 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

BENEFÍCIOS

Apesar não haver compensação financeira pela sua participação na pesquisa, ela é importante, pois contribuirá para que se possa entender melhor a respeito das práticas parentais, seus impactos na regulação emocional em crianças e possibilitar que, futuramente, se possa ajudar na promoção de práticas parentais mais saudáveis e, conseqüentemente, a melhorar na forma como as crianças se relacionam e lidam com as emoções.

RISCOS

A participação da criança nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, contudo podem ocorrer desconfortos ao responderem o questionário, como se sentirem um pouco cansadas, caso a aplicação dure mais que o previsto ou estressadas ao ter alguma dificuldade em responder. Elas podem ficar mobilizadas ao recordar de alguma situação emocional, visto que o instrumento trata a respeito das emoções. Desse modo, é importante que a criança indique qualquer sensação desconfortável e será disponibilizado acolhimento e assistência por parte da equipe de pesquisa para o que for necessário. Esses riscos serão

minimizados a partir da aplicação dos instrumentos de forma atenciosa, oferecendo auxílio e atenção a criança ao longo da aplicação.

CUSTOS

Nada lhe será pago ou cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária. Fica garantida o acompanhamento e a assistência imediata e integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário, bem como também será garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (tais como ressarcimento de transporte e alimentação).

CONFIDENCIALIDADE

É garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, mesmo após o término da pesquisa. Somente o(s) pesquisador(es) terão conhecimento de sua identidade e informações médicas e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados. É garantido que caso decida participar da pesquisa, as informações sobre a sua saúde e seus dados pessoais serão mantidas de maneira confidencial e sigilosa. Mesmo com a publicação dos resultados em revistas científicas seus dados ainda permanecerão sob sigilo. As respostas dadas aos questionários ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal, etc.), sob a responsabilidade do pesquisador responsável, pelo período de 5 anos. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa com o(s) pesquisador(es) do projeto e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa. Os contatos estão descritos no final deste termo.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

É garantido sua a plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma, conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. E caso decida interromper sua participação na pesquisa, a equipe de pesquisadores deve ser comunicada e a coleta de dados relativos à pesquisa será imediatamente interrompida e seus dados excluídos.

ACESSO AOS RESULTADOS DA PESQUISA

Sempre que julgar necessário você poderá ter acesso a seus dados coletados e, caso tenha interesse, você poderá receber uma cópia destes resultados.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTOS

É garantido que o responsável pela obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido explicou claramente ao mesmo o conteúdo das informações e se colocou à disposição para responder as suas perguntas sempre que o participante tiver novas dúvidas. Além disso, os pesquisadores garantem acesso, em qualquer etapa da pesquisa, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e inclusive para tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa. Caso sinta necessidade, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável deste trabalho, Noemi Silva Regis, no Tel: (74) 98805-5916, email: noemi.regis@discente.univasf.edu.br, Endereço: Rua Oscar Ribeiro, 172, bairro Centro, Juazeiro-BA, horário: 8h-18h.

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a pesquisa, entre em contato com o CEP/HU-UNIVASF, que objetiva defender os interesses dos participantes da pesquisa, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP/HU-UNIVASF está situado Rua André Vidal de Negreiros, Centro, S/N. Tel: (87) 2101-6567 —Email: cep.univasf@ebserh.gov.br. O CEP/HU-UNIVASF funciona de 2ª a 5ª feira, das 13h às 17h.

O Termo está sendo elaborado em duas vias, sendo que uma via ficará com o participante e a outra será arquivada com os pesquisadores responsáveis.

CONSENTIMENTO

Li as informações acima e entendi o propósito do estudo. Ficaram claros para mim quais são os procedimentos a serem realizados, os riscos, os benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes.

Entendi também que a minha participação é voluntária e que tenho garantia do acesso aos dados e que minhas dúvidas serão explicadas a qualquer tempo.

Entendo que meu nome não será publicado e será assegurado o meu anonimato.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e sei que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o andamento da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma.

Eu, por intermédio deste,

() CONCORDO, dou livremente meu consentimento para participar desta pesquisa.

() NÃO CONCORDO.

Local, ____ de _____ de ____.

Assinatura do responsável do menor

Assinatura do pesquisador responsável

Apêndice 6

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE PARA MENORES DE 18 ANOS

(Elaborado de acordo com a Resolução N° 466/2012-CNS/MS)

OBS: Este TALE não elimina a necessidade de elaboração de um TCLE que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor.

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “Parentalidade e regulação emocional na infância: possíveis relações e fatores associados”, que está sob a responsabilidade da pesquisadora Noemi Silva Regis e da pesquisadora Lucivanda Cavalcante Borges de Sousa. Para que você possa decidir se quer participar ou não, precisa conhecer os benefícios, os riscos e as consequências da sua participação.

Este é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e tem esse nome porque você só deve aceitar participar desta pesquisa depois de ter lido e entendido este documento. Leia as informações com atenção e converse com o pesquisador responsável e com a equipe da pesquisa sobre quaisquer dúvidas que você tenha. Caso haja alguma palavra ou frase que você não entenda, converse com a pessoa responsável por obter este consentimento, para maiores explicações. Caso prefira, converse com os seus familiares, amigos e com a equipe médica antes de tomar uma decisão. Se você tiver dúvidas depois de ler estas informações, deve entrar em contato com o pesquisador responsável.

Após receber todas as informações e todas as dúvidas forem esclarecidas, você poderá fornecer seu consentimento, rubricando todas as páginas e assinando ao final deste documento, em duas vias (uma ficará com o pesquisador responsável e a outra, ficará com você, participante desta pesquisa), caso queira participar.

PROPÓSITO DA PESQUISA

Essa pesquisa é importante devido a necessidade de aprofundar os estudos sobre quais práticas de cuidado dos pais/responsáveis são mais adequadas, principalmente, como elas colaboram para a forma como as crianças lidam com suas emoções. Além disso, essa temática é importante como uma forma de promover práticas parentais saudáveis que contribuam para um desenvolvimento emocional infantil mais harmonioso. Desse modo, o objetivo da pesquisa é avaliar a associação entre o estilo de cuidados dos pais/responsáveis e as estratégias para lidar com as emoções dos filhos em idade escolar.

PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa será realizada com a aplicação de um questionário para a criança, a Escala de regulação emocional para crianças e adolescentes - ERQ-CA que contém 10 questões. A aplicação será em algum ambiente silencioso e que será reservado previamente. Inicialmente, será esclarecido o que precisa ser feito e possíveis dúvidas. O tempo de duração da aplicação dos questionários tem uma previsão de 30 a 40 minutos.

A previsão é de que a realização da pesquisa tenha início por volta do mês de outubro de 2023. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N° 466/2012 e/ou 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

BENEFÍCIOS

Apesar não haver pagamento financeiro pela sua participação na pesquisa, ela é importante, pois contribuirá para que se possa entender melhor sobre as práticas de cuidado dos pais/responsáveis, como elas podem influenciar na capacidade dos filhos de lidar com as emoções e possibilitar que, futuramente, se possa ajudar na promoção de práticas mais saudáveis e, conseqüentemente, a melhorar na forma como as crianças se relacionam e lidam com as emoções.

RISCOS

A sua participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, contudo você pode sentir desconfortos ao responder o questionário, como por exemplo se sentir um pouco cansado, caso a aplicação dure mais que o previsto ou ficar estressados ao ter alguma dificuldade em responder. Você também pode ficar nervoso/incomodado ao recordar de alguma situação emocional, visto que os instrumentos tratam a respeito das emoções. Desse modo, é importante que você indique qualquer sensação desconfortável e será disponibilizado acolhimento e assistência por parte da equipe de pesquisa para o que for necessário. Esses

riscos serão minimizados a partir da aplicação dos instrumentos de forma atenciosa, oferecendo auxílio e atenção ao longo da aplicação.

CUSTOS

Nada lhe será pago ou cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária. Fica garantida o acompanhamento e a assistência imediata e integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário, bem como também será garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (tais como ressarcimento de transporte e alimentação).

CONFIDENCIALIDADE

É garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa, mesmo após o término da pesquisa. Somente o(s) pesquisador(es) terão conhecimento de sua identidade e informações médicas e nos comprometemos a mantê-la em sigilo ao publicar os resultados. É garantido que caso decida participar da pesquisa, as informações sobre a sua saúde e seus dados pessoais serão mantidas de maneira confidencial e sigilosa. Mesmo com a publicação dos resultados em revistas científicas seus dados ainda permanecerão sob sigilo. As respostas dadas aos questionários, ficarão armazenados em (pastas de arquivo, computador pessoal, etc.), sob a responsabilidade do pesquisador responsável, pelo período de 5 anos. Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa com o(s) pesquisador(es) do projeto e, para quaisquer dúvidas éticas, poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa. Os contatos estão descritos no final deste termo.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA

É garantido sua a plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento, em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma, conforme a Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. E caso decida interromper sua participação na pesquisa, a equipe de pesquisadores deve ser comunicada e a coleta de dados relativos à pesquisa será imediatamente interrompida e seus dados excluídos.

ACESSO AOS RESULTADOS DA PESQUISA

Sempre que julgar necessário você poderá ter acesso a seus dados coletados e, caso tenha interesse, você poderá receber uma cópia destes resultados.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTOS

É garantido que o responsável pela obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido explicou claramente ao mesmo o conteúdo das informações e se colocou à disposição para responder as suas perguntas sempre que o participante tiver novas dúvidas. Além disso, os pesquisadores garantem acesso, em qualquer etapa da pesquisa, sobre qualquer esclarecimento de eventuais dúvidas e inclusive para tomar conhecimento dos resultados desta pesquisa. Caso sinta necessidade, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável deste trabalho, Noemi Silva Regis, no Tel: (74) 98805-5916, email: noemi.regis@discente.univasf.edu.br, Endereço: Rua Oscar Ribeiro, 172, bairro Centro, Juazeiro-BA, horário: 8h-18h.

Caso você tenha alguma consideração ou dúvida sobre a pesquisa, entre em contato com o CEP/HU-UNIVASF, que objetiva defender os interesses dos participantes da pesquisa, respeitando seus direitos e contribuir para o desenvolvimento da pesquisa desde que atenda às condutas éticas. O CEP/HU-UNIVASF está situado Rua André Vidal de Negreiros, Centro, S/N. Tel: (87) 2101-6567 —Email: cep.univasf@ebserh.gov.br. O CEP/HU-UNIVASF funciona de 2ª a 5ª feira, das 13h às 17h.

O Termo está sendo elaborado em duas vias, sendo que uma via ficará com o participante e a outra será arquivada com os pesquisadores responsáveis.

CONSENTIMENTO

Li as informações acima e entendi o propósito do estudo. Ficaram claros para mim quais são os procedimentos a serem realizados, os riscos, os benefícios e a garantia de esclarecimentos permanentes.

Entendi também que a minha participação é voluntária e que tenho garantia do acesso aos dados e que minhas dúvidas serão explicadas a qualquer tempo.

Entendo que meu nome não será publicado e será assegurado o meu anonimato.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa e sei que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o andamento da pesquisa, sem prejuízo ou penalização alguma.

Eu, por intermédio deste,

() CONCORDO, dou livremente meu consentimento para participar desta pesquisa.

() NÃO CONCORDO.

Local, ____ de ____ de ____.

Assinatura do Menor

Assinatura do pesquisador responsável

Apêndice 7 - Cronograma

Etapas	Mês/ano
Revisão de Literatura	- Março/2023
	- Abril/2023
Construção do projeto de pesquisa	- Junho/2023
	- Julho/2023
Submissão e aprovação do CEP	- Agosto/2023
	- Setembro/2023
	- Outubro/2023
	- Novembro/2023
Planejamento do trabalho de campo	- Dezembro/2023
	- Janeiro/2024
Coleta de dados	- Fevereiro/2024
	- Março/2024
	- Abril/2024
	- Maio/2024
	- Junho/2024
	- Julho/2024
Análise de dados	- Agosto/2024
	- Setembro/2024
Redação dos resultados /discussão	- Outubro/2024
	- Novembro/2024
Entrega	- Dezembro/2024
Defesa	- Janeiro/2025

Anexo 1

Escala de regulação emocional para crianças e adolescentes - ERQ-CA

1. Quando quero me sentir mais feliz, penso em coisas diferentes.

1- discordo fortemente	2- discordo	3- nem concordo e nem discordo
4- concordo	5- concordo totalmente	

2. Quando meus sentimentos para mim mesmo

1- discordo fortemente	2- discordo	3- nem concordo e nem discordo
4- concordo	5- concordo totalmente	

3. Quando quero me sentir menos mal, (~~eu~~ triste, irritado ou preocupado) penso em outras coisas.

1- discordo fortemente	2- discordo	3- nem concordo e nem discordo
4- concordo	5- concordo totalmente	

4. Quando estou feliz, tento o cuidado de não demonstrar isso.

1- discordo fortemente	2- discordo	3- nem concordo e nem discordo
4- concordo	5- concordo totalmente	

5. Quando estou preocupado com algo, eu tento pensar em formas de me fazer sentir melhor.

1- discordo fortemente	2- discordo	3- nem concordo e nem discordo
4- concordo	5- concordo totalmente	

6. Controlo meus sentimentos não demonstrando-os.

1- discordo fortemente	2- discordo	3- nem concordo e nem discordo
4- concordo	5- concordo totalmente	

7. Quando quero me sentir melhor sobre algo, mudo a forma que eu penso sobre isso.

+

1- discordo fortemente	2- discordo	3- nem concordo e nem discordo
4- concordo	5- concordo fortemente	

8. Controlo meus sentimentos sobre as coisas mudando a forma como penso sobre elas.

1- discordo fortemente	2- discordo	3- nem concordo e nem discordo
4- concordo	5- concordo fortemente	

9. Quando me sinto mal (~~ou~~: triste, irritado ou preocupado), tento o cuidado de não demonstrar isso.

1- discordo fortemente	2- discordo	3- nem concordo e nem discordo
4- concordo	5- concordo fortemente	

10. Quando quero me sentir menos mal sobre alguma coisa (~~ou~~: triste, irritado ou preocupado) mudo a forma de pensar sobre isso.

1- discordo fortemente	2- discordo	3- nem concordo e nem discordo
4- concordo	5- concordo fortemente	

Pontuação (1 = discordo fortemente, 2= discordo, 3= nem concordo e nem discordo, 4= concordo, 5 = concordo fortemente)

Anexo 2



Laboratório de Ensino e Pesquisa em Neuropsicologia (LABEP_Neuro)

Questionário de Estilos e Dimensões Parentais

Versão original: Robinson, C.C., et al. (1995). Authoritative, authoritarian, and permissive parenting practices: Development of a new measure. *Psychological Reports*, 77(3), 819-830. **Versão brasileira:** Oliveira, T.D. (2017). *O questionário de estilos e dimensões parentais (PSDQ): aspectos psicométricos e investigação da parentalidade no TDAH e quanto ao comportamento de oposição desafiante de meninos e meninas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais.

Por favor, leia cada frase do questionário e responda com que frequência VOCÊ age desse modo com o (a) seu (sua) filho (a).	Nunca	Poucas Vezes	Algumas Vezes	Muitas Vezes	Sempre
1. Eu respondo aos sentimentos ou necessidades do (a) meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
2. Eu uso castigos físicos como forma de disciplinar meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
3. Eu levo em conta a vontade do (a) meu (minha) filho (a) antes de lhe pedir para fazer alguma coisa.	1	2	3	4	5
4. Quando meu (minha) filho (a) pergunta por que tem que obedecer, eu digo: "Porque eu disse que sim" ou "Porque eu sou seu (sua) pai/mãe e eu quero assim".	1	2	3	4	5
5. Eu explico ao (à) meu (minha) filho (a) como me sinto em relação ao seu bom e ao seu mau comportamento.	1	2	3	4	5
6. Quando meu (minha) filho (a) é desobediente, eu dou uma palmada nele (a).	1	2	3	4	5
7. Eu encorajo meu (minha) filho (a) a conversar sobre seus problemas.	1	2	3	4	5
8. Eu acho difícil disciplinar meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
9. Eu encorajo meu (minha) filho (a) a se expressar abertamente, mesmo quando eu não concordo com ele (a).	1	2	3	4	5
10. Eu castigo meu (minha) filho (a) o (a) lhe tirando privilégios com pouca ou nenhuma explicação.	1	2	3	4	5
11. Eu explico os motivos para as regras.	1	2	3	4	5
12. Eu dou conforto e compreensão ao (à) meu (minha) filho (a) quando ele (a) está chateado (a).	1	2	3	4	5
13. Eu grito ou berro quando meu (minha) filho (a) se comporta mal.	1	2	3	4	5
14. Eu parabeno meu (minha) filho (a) quando ele (a) se comporta bem.	1	2	3	4	5
15. Eu acabo cedendo quando meu (minha) filho (a) faz birra por alguma coisa.	1	2	3	4	5
16. Eu tenho explosões de raiva com meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
17. Eu ameaço castigar meu (minha) filho (a) mais vezes do que realmente o (a) castigo.	1	2	3	4	5
18. Eu levo em consideração as preferências do (a) meu (minha) filho (a) ao fazer planos para a família.	1	2	3	4	5
19. Eu seguro com força meu (minha) filho (a) quando ele (a) é desobediente.	1	2	3	4	5
20. Eu determino castigos para meu (minha) filho (a), mas não os cumprio realmente.	1	2	3	4	5
21. Eu mostro respeito pelas opiniões do (a) meu (minha) filho (a) lhe encorajando a expressá-las.	1	2	3	4	5
22. Eu permito que meu (minha) filho (a) dê opiniões nas regras da família.	1	2	3	4	5
23. Eu repreendo e critico duramente meu (minha) filho (a) para fazê-lo (a) melhorar.	1	2	3	4	5
24. Eu mimo meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
25. Eu explico ao (à) meu (minha) filho (a) as razões pelas quais as regras devem ser obedecidas.	1	2	3	4	5
26. Eu uso ameaças como forma de castigo com pouca ou nenhuma justificativa.	1	2	3	4	5
27. Eu tenho momentos calorosos e especiais com o (a) meu (minha) filho (a).	1	2	3	4	5
28. Como uma forma de castigo, eu coloco meu (minha) filho (a) em algum lugar sozinho (a), mas sem dar muita explicação.	1	2	3	4	5
29. Eu ajudo meu (minha) filho (a) a entender o impacto do seu comportamento lhe encorajando a falar sobre as consequências de suas ações.	1	2	3	4	5
30. Eu repreendo e critico duramente meu (minha) filho (a) quando seu comportamento não atinge minhas expectativas.	1	2	3	4	5
31. Eu explico ao (à) meu (minha) filho (a) as consequências do seu comportamento.	1	2	3	4	5
32. Eu dou uma palmada no (a) meu (minha) filho (a) quando ele (a) se comporta mal.	1	2	3	4	5